

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

BOLETIM
Pedagógico
Bimestral

2º Bimestre

2026



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

Assessoria Gabinete

Daniela Gavião

Silvia Cristina Herculano de Almeida

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIEFEM

Ricardo de Souza - *Diretor*

EQUIPE TÉCNICA - DIEFEM

Beatriz Nogueira de Souza

Camila Oliveira Sandes

Cristiane da Silva Santos

Eliana Sousa Santana

Francieli Araújo Guerra

Germain Tabor Andrade Silva

Letícia Sophia Pietrafesa Sellge - *Estagiária*

Melina Rodolpho

Michele Ortega Gomes

Nelsi Maria de Jesus

Patrícia Lucena da Silva

Paula Costa Vieira da Silva

Priscila Alexandre do Nascimento Pereira

Samira Novo Lopes

Sandra Salavandro Rodrigues

Shirlei Nadaluti Monteiro

Sueli Gomes Landim

Tiemi Okimura Kerr

Vanessa Filgueira Santos de Freitas

Colaboração

Carlos Alberto Tavares Dias Filho - *DRE Santo Amaro*

Grace Zaggia Utimura - *DRE Guaianases*

Divisão de Educação Especial - DIEE

Camila Ramos Franco de Souza - *Diretora*

Helder Ribeiro de Sousa

Luciana Xavier Ferreira

Divisão de Currículo - DC

Adriana Zenezi



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações. Consulte material disponibilizado em: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte também o portal do CDEP - Centro de Documentação da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Código da Memória Documental: SME94/2026

Sumário

Apresentação 3

Prova São Paulo 4

Ciclo de Alfabetização 9

Ciclo Interdisciplinar 18

Ciclo Autoral 32

**A Coordenação Pedagógica
na promoção da leitura
e da escrita 50**

Referências 56

Apresentação

O objetivo deste **Boletim Pedagógico** é subsidiar a ação docente, oferecendo referências para a análise, a reflexão e a tomada de decisões pedagógicas, tendo como foco a garantia do direito de aprendizagem de todos os estudantes na perspectiva da Recuperação Contínua. Este documento contribui para que a professora e o professor reflitam sobre as aprendizagens já consolidadas por seus estudantes, aquelas que se encontram em processo e aquelas que demandam novas intervenções, à luz dos OADs apresentados no Currículo da Cidade.

Destacamos que, para tomar conhecimento dos saberes e das necessidades de aprendizagens dos estudantes que agora compõem as turmas de 2026, a consulta dos docentes à plataforma do Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp) se torna imprescindível. Somente quando se conhece o que os estudantes já sabem e o que ainda precisam aprender é que o planejamento pedagógico se torna significativo e promove o desenvolvimento das aprendizagens.

Aqui, a ênfase dada é na prática pedagógica nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Destina-se às professoras e aos professores do 2º, 4º, 5º, 8º e 9º anos, considerando as especificidades dos ciclos e a **progressão das aprendizagens**. Ainda que organize suas orientações a partir desses componentes, o Boletim Pedagógico dialoga de forma transversal com os demais componentes curriculares, na medida em que mobiliza práticas de leitura, escrita, oralidade, resolução de problemas, investigação e análise de dados, fundamentais para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, este documento apresenta orientações voltadas ao trabalho da Coordenação Pedagógica e apresenta propostas fundamentadas na concepção de linguagem como prática social, compreendendo a leitura e a escrita como responsabilidades de todos os componentes curriculares. As ações propostas buscam subsidiar o planejamento, a formação e o acompanhamento pedagógico, promovendo experiências permanentes, intencionais e diversificadas, alinhadas ao Currículo da Cidade e voltadas ao desenvolvimento progressivo da proficiência leitora e escritora dos estudantes.

Assim, o Boletim Pedagógico se coloca como um instrumento de diálogo e cumpre sua função de apoiar práticas pedagógicas intencionais, contextualizadas e comprometidas com uma educação pública de qualidade, equitativa e inclusiva, orientada pelo princípio da acessibilidade curricular, compreendida na Rede Municipal de Ensino de São Paulo como a eliminação de barreiras que possam limitar o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes nos diferentes componentes curriculares.

Os objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento apresentados ao longo deste documento, estão sob consulta pública e podem ser encontrados no Sistema de Gestão Pedagógica - SGP. Foram elaborados de forma colaborativa, em grupos de trabalho, no movimento de atualização curricular iniciado ao final de 2025.

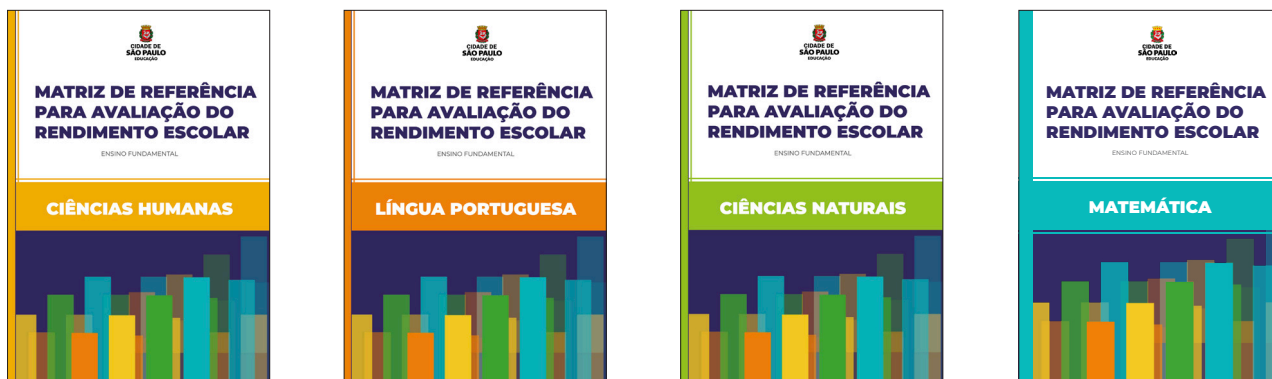
Equipe SME/COPED/DIEFEM

Prova São Paulo

Dados de Aprendizagem

Prova São Paulo – PSP 2025

A Prova/Provinha São Paulo (PSP) tem por objetivo avaliar as habilidades e competências em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas dos estudantes. Ela apoia as escolas no acompanhamento sistemático das aprendizagens de seus estudantes, assim como a Secretaria Municipal de Educação (SME) na organização de dados para a elaboração de políticas públicas educacionais.



Os quadros a seguir, sistematizam as habilidades da Prova São Paulo - 2025 dos 2º, 4º, 5.º, 8º e 9º anos em que os estudantes apresentaram maiores dificuldades, dispostas em progressão, de acordo com a Teoria Clássica dos Testes - TCT- modelo psicométrico usado para analisar provas, e podem ajudar as professoras e os professores e equipes gestoras a selecionarem necessidades de atuação:

2º ANO			
Língua Portuguesa		Matemática	
LPF2A03	Relacionar textos verbais a multimodais ou vice-versa de acordo com uma dada situação comunicativa.	MTF2G01	Descrever OU Esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.
LPCALFA05	Reconhecer a finalidade de um texto.	MTF2E01	Classificar Ou Registrar os resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório, como: “sempre acontece”, “quase sempre acontece”, “às vezes acontece” ou “nunca acontece”, em contexto de jogo, comparando suas chances de ocorrência.
LPF2A04	Identificar características das personagens em textos narrativos.	MTF2N07	Resolver problemas de adição ou de subtração envolvendo números naturais de até 3 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar ou retirar.
LPCALFA07	Inferir informações em textos escritos e/ou multimodais.	MTF2E03	Comparar dados estatísticos expressos em tabelas simples ou em gráficos (barras simples, colunas simples, pictóricos ou de pontos).
LPCALFA04	Localizar nome de autor ou ilustrador, título, data de publicação, editora, etc. em um texto escrito ou multimodal.	MTF2N08	Resolver problemas de multiplicação ou de divisão (por 2, 3, 4 ou 5) envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais ou proporcionalidade (incluindo dobro, metade, triplo ou terça parte).
LPF2A01	Relacionar nomes com listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).	MTF2M05	Calcular comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não.
LPCALFA01	Localizar informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.	MTF2A01	Descrever elementos ausentes em sequências numéricas ou figurais, repetitivas ou recursivas, por meio de palavras ou de representações pessoais.
LPCALFA06	Inferir o assunto de um texto.	MTF2M04	Estimar/Inferir medida de comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não.
LPCALFA03	Relacionar textos verbais aos multimodais ou vice-versa.	MTF2E02	Ler/Identificar dados estatísticos expressos em tabelas simples ou em gráficos (barras simples, colunas simples, pictóricos ou de pontos).
LPF2A02	Identificar escritas em diferentes contextos (manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, entre outros).	MTF2A02	Inferir OU Descrever atributos ou propriedades comuns que os elementos que constituem uma sequência de números naturais apresentam.

4º ANO			
Língua Portuguesa		Matemática	
LPCINTA07	Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos.	MTF4A01	Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais de até 6 ordens.
LPF4A01	Reconhecer elementos de narrativas (tempo, espaço, personagens, foco narrativo, finalidades, estilo, marcas linguísticas) em textos literários.	MTF4N03	Identificar a ordem ocupada por um algarismo OU seu valor posicional (ou valor relativo) em um número natural de até 6 ordens.
LPCINTA06	Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos (advérbios, adjetivos e outros) empregados nos textos.	MTF4E02	Identificar os indivíduos (universo ou população-alvo da pesquisa), as variáveis ou os tipos de variáveis (quantitativas ou categóricas) em um conjunto de dados.

LPF4A04	Reconhecer o sentido de uma palavra ou expressão em textos escritos e multimodais, considerando o contexto.	MTF4N08	Resolver problemas com números naturais, compreendendo diferentes significados do campo multiplicativo (proporcionalidade, configuração retangular e combinatória).
LPCINTA05	Analisar elementos constitutivos de gêneros textuais diversos.	MTF4A02	Comparar diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais.
LPCINTA02	Inferir informações a partir de textos escritos e/ou multimodais.	MTF4M06	Calcular comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais.
LPF4A02	Estabelecer relações de efeitos de sentido em canções, poemas, quadrinhas, charges, tiras e HQs.	MTF4G05	Reconhecer figuras geométricas planas congruentes OU simetria de reflexão em figuras ou em pares de figuras geométricas planas.
LPCINTA08	Relacionar textos verbais aos multimodais.	MTF4N06	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural de até 6 ordens por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
LPF4A03	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou possíveis substituições que contribuem para sua continuidade e coesão.	MTF4E03	Resolver problemas que envolvem dados apresentados em tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos estatísticos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, pontos ou de linhas).
LPCINTA09	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação.	MTF4G03	Reconhecer/nomear OU Contar elementos de figuras geométricas planas (vértice, lado, diagonal, base)

5º ANO

Língua Portuguesa		Matemática	
LPF5A01	Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais.	MTF5G04	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação ou de redução em malhas quadriculadas.
LPCINTA03	Identificar a ideia central do texto.	MTF5N05	Associar frações a representações pictóricas.
LPF5A03	Distinguir fatos de opiniões em textos.	MTF5N01	Comparar números racionais positivos (representação fracionária ou decimal finita até a ordem dos milésimos), com ou sem suporte da reta numérica.
LPCINTA06	Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos (advérbios, adjetivos e outros) empregados nos textos.	MTF5G03	Comparar elementos de figuras geométricas espaciais (vértice, aresta, face, base de prismas, pirâmides, cilindros, cones ou esferas).
LPF5A07	Identificar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso em textos escritos e multimodais.	MTF5N02	Ordenar números racionais positivos (representação fracionária ou decimal finita até a ordem dos milésimos), com ou sem suporte da reta numérica.
LPCINTA04	Reconhecer diferentes gêneros textuais.	MTF5M04	Resolver problemas que envolvem perímetro de figuras planas desenhadas em malha quadriculada.
LPF5A08	Analisar relações de causa e consequência.	MTF5M05	Resolver problemas que envolvem medidas de grandezas (comprimento, massa, tempo e capacidade) em que haja conversões entre as unidades mais usuais.
LPF4A02	Estabelecer relações de efeitos de sentido em canções, poemas, quadrinhas, charges, tiras e HQs.	MTF5A02	Resolver problemas que envolvem a partilha de uma quantidade em duas partes proporcionais.
LPF5A04	Identificar e relacionar o uso de referentes em textos diversos.	MTF5M01	Medir perímetro ou área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada.
LPF5A05	Identificar efeitos de sentido provocados pelo uso da metáfora ou comparação em textos escritos.	MTF5N06	Resolver problemas simples de contagem (combinação).

8º ANO

Língua Portuguesa		Matemática	
LPCAUTA06	Reconhecer os efeitos de sentido gráfico-textuais em textos escritos e multimodais.	MTF8M01	Resolver problemas que envolvem a medida ou cálculo de área de polígonos diversos, especialmente os quadriláteros notáveis.
LPF8A06	Reconhecer articuladores textuais como recursos linguístico-discursivos no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto escrito.	MTF8G05	Resolver problemas que envolvem relações entre os elementos de uma circunferência/círculo (raio, diâmetro, corda, arco, ângulo central, ângulo inscrito).
LPF8A03	Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	MTF8N02	Comparar números reais, com ou sem suporte da reta numérica.
LPF8A07	Articular partes de um texto de modo a manter seu sentido e compreensão.	MTF8G07	Resolver problemas que envolvem a relação entre o número de lados e diagonais de um polígono regular.
LPF8A05	Comparar, em textos publicitários de um mesmo produto e/ou serviço, o emprego de recursos de convencimento do interlocutor.	MTF8G06	Resolver problemas que envolvem polígonos semelhantes.
LPF8A01	Reconhecer o contexto de produção de textos normativos, legais e/ou reivindicatórios, artigos expositivos e relatos históricos.	MTF8E05	Resolver problemas que envolvem a probabilidade de ocorrência de eventos aleatórios.
LPCAUTA02	Inferir informações em um texto escrito ou multimodal.	MTF8N04	Aproximar números reais para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
LPCAUTA11	Analisar expressões modificadoras (advérbios) que denotem feitos de sentido de tempo, lugar, modo, intensidade, condição, entre outros.	MTF8N01	Identificar números racionais ou irracionais.
LPCAUTA03	Analisar a finalidade do texto, as características que envolvem sua prática social e/ou contexto de produção específico em textos escritos e multimodais.	MTF8A02	Resolver inequações do 1º grau ou problemas que envolvem essas inequações.
LPF8A08	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação medial e/ou final em textos.	MTF8N07	Resolver problemas que envolvem as ideias de múltiplo, divisor, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum.
LPCAUTA07	Analisar a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade em textos escritos ou multimodais.	MTF8G02	Classificar triângulos ou quadriláteros em relação aos lados ou aos ângulos internos.
		MTF8M03	Resolver problemas que envolvem grandezas que sejam determinadas pela relação de duas outras (como velocidade, densidade etc.).
		MTF8M02	Resolver problemas que envolvem o cálculo de volume de um bloco retangular, utilizando as unidades usuais de medidas (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).

9º ANO			
Língua Portuguesa		Matemática	
LPF9A06	Analisar os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego dos sentidos conotativo ou denotativo.	MTF9G01	Identificar ou representar diferentes vistas de figuras geométricas espaciais.
LPF9A01	Identificar o posicionamento do autor do texto.	MTF9M05	Resolver problemas que envolvem a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
LPF9A09	Analisar o uso de recursos de persuasão em textos verbais e/ou multimodais.	MTF9A04	Resolver sistemas de equações do 1º e 2º grau ou problemas que envolvem esses sistemas.
LPCAUTA04	Identificar o tema de um texto escrito ou multimodal.	MTF9G02	Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
LPF9A02	Comparar textos que apresentem diferentes posicionamentos sobre um assunto ou fato.	MTF9E04	Resolver problemas que envolvem a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios equiprováveis independentes ou dependentes.
LPF9A07	Analisar efeitos de sentido produzidos pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrase, citação etc.).	MTF9N04	Determinar uma fração geratriz para uma dízima periódica ou uma dízima periódica para uma fração geratriz.
LPF9A03	Estabelecer relações lógico-semânticas de adição, oposição, alternância, tempo, espaço, causalidade, explicação, consequência, condicionalidade, finalidade etc. em períodos presentes em textos.	MTF9G05	Resolver problemas que envolvem relações métricas do triângulo retângulo, incluindo o teorema de Pitágoras.
LPF9A05	Articular partes de um texto de modo a manter seu sentido e compreensão.	MTF9G06	Resolver problemas que envolvem relações entre ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, ângulos internos ou externos de polígonos ou cevianas (altura, bissetriz, mediana, mediatriz) de polígonos.
LPF9A04	Justificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação medial e/ou final em textos.	MTF9M02	Resolver problemas que envolvem medida ou cálculo do raio, diâmetro ou comprimento da circunferência.
LPCAUTA08	Comparar o tratamento da informação em diferentes textos sobre o mesmo fato ou tema.	MTF9A05	Resolver problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau.

Retomando: O planejamento bimestral deverá ser constituído pelos OADs previstos para o ano/ciclo selecionados pela professora ou pelo professor, mas é preciso garantir que contemple também as habilidades críticas identificadas nas avaliações externas e os pontos de fragilidade apresentados nos diagnósticos internos. A cada bimestre, o boletim destaca algumas habilidades críticas e seus objetivos de aprendizagem correspondentes para um aprofundamento de estudos e sugestões de materiais que possam ajudar no planejamento das atividades do bimestre.

Ciclo de Alfabetização

Como vimos no Boletim Pedagógico do 1.º bimestre, este documento visa auxiliar os e as docentes regentes do ciclo de alfabetização a realizar seus planejamentos e organização da rotina com os e as estudantes do 2º ano.

A Orientação Normativa SME N.º 01, de 19 de fevereiro de 2026, e os dados mencionados anteriormente, dispõem algumas premissas da alfabetização, segundo o Currículo da Cidade, que podem orientar as ações pedagógicas planejadas pela professora ou pelo professor. Para isso, é de suma importância que tenhamos consolidado alguns princípios da alfabetização da RME:

- As crianças têm o direito de participar de muitas situações em que leiam e escrevam mesmo antes de saberem ler e escrever convencionalmente;
- As crianças formulam hipóteses e as testam, constroem critérios, categorizações e estabelecem relações com os elementos da linguagem para justificar suas escritas e leituras, que são observáveis nas etapas que vivenciam até chegarem à elaboração do sistema de escrita alfabética;
- O direito à alfabetização envolve mais do que se apropriar do sistema de escrita alfabética. Está relacionado a compreender os usos sociais das práticas relacionadas à linguagem escrita. Todo o processo de alfabetização necessita garantir que as crianças desenvolvam procedimentos leitores e escritores, cada vez mais complexos, durante o ciclo de alfabetização, que permitam sua utilização em situações em que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em situações comunicativas. Desta forma é possível formar leitores e escritores competentes.
- A linguagem é concebida como lugar de interlocução. É por meio da linguagem que os(as) estudantes participarão de atividades de leitura e escrita por meio do(a) professor(a) e por si mesmos(as), além de participarem de situações de aprendizagem que favoreçam a reflexão sobre as características do sistema de escrita.

- Os processos de construção dos conhecimentos matemáticos devem garantir experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio lógico, da comunicação, da argumentação, da elaboração de hipóteses e da resolução de problemas, respeitando os tempos, os modos de aprender e as estratégias próprias das crianças. Essas aprendizagens ocorrem a partir da exploração de situações do cotidiano, de jogos, brincadeiras, investigações e diferentes formas de registro e representação.
- As representações pessoais das crianças são valorizadas como ponto de partida para a construção de conhecimentos matemáticos, favorecendo a aproximação gradual às formas de registro e representação socialmente convencionais. As práticas pedagógicas devem possibilitar que as crianças atribuam sentido à Matemática, reconhecendo-a como uma linguagem presente em diferentes contextos sociais e culturais, e a utilizem de maneira significativa ao longo de sua trajetória escolar.

A Educação Especial e o Ciclo de Alfabetização

As crianças constroem hipóteses sobre a leitura, a escrita e o pensamento matemático a partir de diferentes percursos, tempos, modos de aprender e formas de representação. Nessa direção, a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva integra-se de forma transversal a essas premissas, orientando o planejamento pedagógico a partir da eliminação das barreiras presentes no contexto educacional. As mediações pedagógicas, por meio de múltiplas linguagens, materiais, agrupamentos e intervenções didáticas diversificadas, ampliam as possibilidades de acesso, participação e aprendizagem no currículo comum, contribuindo para a efetivação da acessibilidade.

Quando necessário, o trabalho pedagógico pode ocorrer em articulação com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), fortalecendo a corresponsabilidade entre os professores e ampliando as condições de aprendizagem dos estudantes. Essa articulação pode envolver o uso de tecnologias assistivas, a organização da rotina com antecipação visual e o uso de diferentes formas de comunicação (oral, visual, gestual, escrita, multimodal e apoiada por recursos de comunicação aumentativa e alternativa, quando necessário), contribuindo para assegurar o direito à aprendizagem.

No contexto do Ciclo de Alfabetização, essas estratégias se materializam em práticas pedagógicas como a leitura mediada pelo professor com apoio de imagens, palavras-chave e objetos concretos; a escrita coletiva ou em duplas, favorecendo a participação no processo de produção textual; o uso do alfabeto móvel e de outros materiais acessíveis; além da diversificação das formas de registro.

Essas ações também se expressam na organização de jogos de linguagem, atividades de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, práticas de leitura de textos conhecidos e situações de resolução de problemas, assegurando que todos os estudantes participem das mesmas propostas, com diferentes possibilidades de acesso, interação e expressão, sem redução das expectativas de aprendizagem previstas para o ciclo.

A professora e o professor, ao planejar suas aulas, precisam considerar alguns pontos, inegociáveis, para haver o avanço nas aprendizagens dos estudantes.

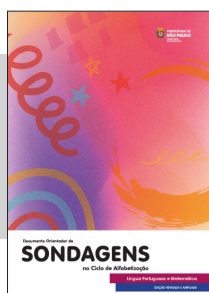
Em todos os bimestres é preciso conhecer:

- As hipóteses de escrita de todos os estudantes e planejar intervenções didáticas ajustadas às suas necessidades;
- As estratégias pessoais de resolução de problemas pelos estudantes, nos diferentes eixos da matemática, e garantir seu intercâmbio entre as crianças;
- As hipóteses das crianças sobre o sistema de numeração decimal para promover intervenções para seu avanço até a escrita convencional;
- De que forma a criança consegue elaborar, ou não, discursos e textos orais em situações comunicativas diversas, para se posicionar, apreciar, explicar ou argumentar, a fim de organizar propostas didáticas para o avanço das aprendizagens.
- Os saberes individuais dos estudantes para organização de ações de fortalecimento das aprendizagens e recuperação contínua;
- As estratégias de leitura que os estudantes utilizam para localizar uma informação;
- Como as crianças produzem textos, analisando e planejando intervenções didáticas que garantam procedimentos didáticos para efetivação dessa aprendizagem.

Ressaltamos a importância das hipóteses que as crianças constroem - sobre o sistema de escrita e o sistema de numeração decimal; as estratégias pessoais de resolução de problemas; a forma que conseguem elaborar discursos e textos orais em situações comunicativas diversas para se posicionar; os conhecimentos em história, geografia e ciências naturais, bem como seus os saberes e necessidades de aprendizagem individuais precisam ser constantemente observados e registrados pela professora e o professor - a fim de contribuir na construção de uma rotina ajustada à turma e que contemple uma mediação, intencionalmente planejada, de modo a ampliar e qualificar as possibilidades de produção de saberes pelas crianças, numa relação de duplo-protagonismo.

Desse modo, sugerimos que você reorganize sua rotina para o 2º bimestre observando o que já consolidou no 1º bimestre e o que ainda é necessário aprimorar no segundo.

Como ponto de partida, lembramos que o Novo Documento Orientador de Sondagens já está disponível no portal para que seja utilizado a partir da Sondagem Inicial de 2026.



Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização:
Língua Portuguesa e Matemática

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/sondagensciclo-de-alfabetizacao-lp-e-mat/>

Para a organização na rotina, é importante que seja observado o fluxo abaixo:

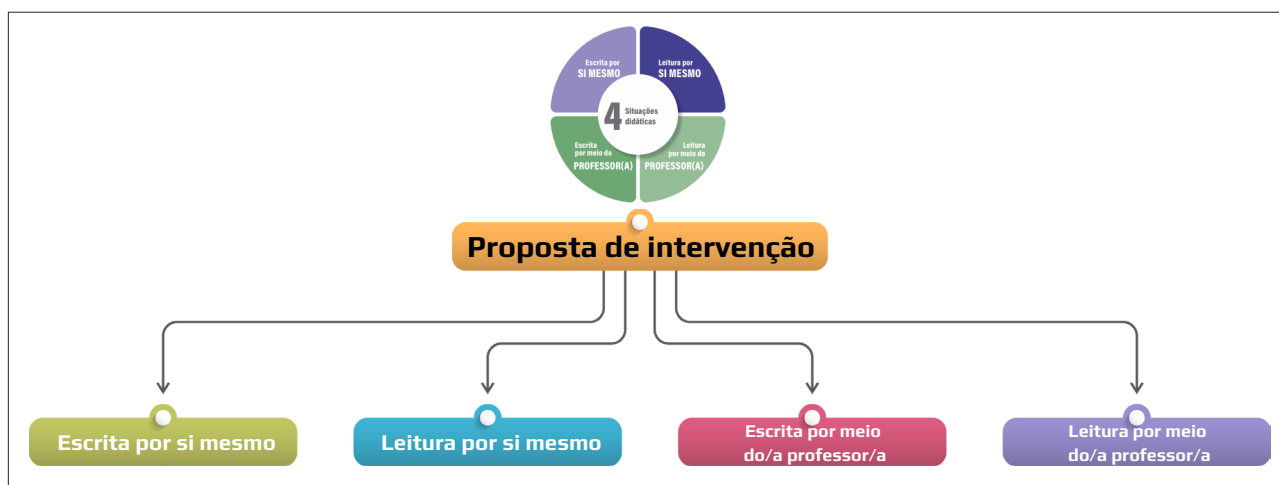


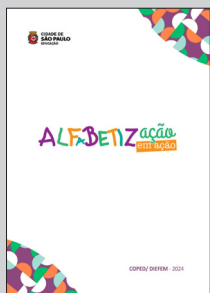
Imagem: SME/COPED/DIEFEM - 2026

A escrita por meio da professora e do professor

Quando o professor escreve um texto que é produzido oralmente por sua turma, os estudantes podem observar como atua um escritor experiente e construir seus comportamentos escritores. Além disso, os estudantes desenvolvem hipóteses sobre a organização da linguagem, dos gêneros textuais, do funcionamento das práticas sociais conectadas aos textos que estão escrevendo. Ou seja, o professor sendo o escriba, para seu grupo, permite que as crianças reflitam sobre como escrever, escrevendo, mesmo que ainda não o saibam convencionalmente. É importante, sempre, que esses momentos de escrita envolvam práticas reais e articulem propósitos comunicativos interessantes, como a produção de textos em situações comunicativas claras para os estudantes. Por exemplo: escrever um convite para um destinatário real, reescrever um texto conhecido, escrever um recado endereçado à família, produzir indicações literárias, etc.

Exemplo de atividade realizada sob a perspectiva desta situação didática:

- **Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens 2º ano**
Unidade 1 – Etapa 4 - Atividade 3 (páginas de 36 a 38)



Consulte o documento Alfabetização em Ação. Esse documento organiza materiais de estudo, materiais didáticos, textos e vídeos, além de reunir os documentos orientadores produzidos pela Rede Municipal de Ensino – RME sobre a temática da alfabetização inicial, para aprofundamento de reflexões nos horários coletivos e individuais, organizados pela Coordenação Pedagógica das Unidades Educacionais.

Link: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/alfabetizacao-em-acao/>

Planejamento: A Rotina Pedagógica

Para que os objetivos planejados sejam alcançados ao longo do bimestre, é necessário que a rotina pedagógica esteja organizada e seja revisitada constantemente. As propostas de atividades para rotina, descritas abaixo, contemplam propostas de alfabetização, que apoiam a construção de saberes pelas crianças sobre o sistema de escrita alfabética, sobre a linguagem escrita e a leitura, sobre os conteúdos da Matemática em todos os eixos e as estratégias pessoais de cálculo, bem como sobre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Ciências Naturais, Geografia e História. Essa organização semanal deve ser adequada às necessidades de cada turma. Para isso, adequar periodicamente as atividades selecionadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento elencados. Selecione atividades que apoiem os seus estudantes, conectadas às avaliações diagnósticas que você realizou. Articule componentes, sugerindo atividades de leitura conectadas aos objetos de conhecimento de Ciências Naturais, História e Geografia. Sempre que possível, favoreça o intercâmbio entre as crianças, sobretudo considerando suas resoluções pessoais de problemas.

Lembre-se de que as crianças precisam ler e escrever todos os dias, sozinhas e com o seu apoio. Quanto mais elas participarem dessas propostas, mais constroem hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita-alfabética e sobre as práticas sociais de leitura e escrita.

Observe as tabelas, selecione e organize as propostas para compor a sua rotina:

LÍNGUA PORTUGUESA

AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA	LEITURA POR MEIO DO(A) PROFESSOR(A)	LEITURA PELO ESTUDANTE	ESCRITA PELO ESTUDANTE	ESCRITA POR MEIO DO(A) PROFESSOR(A)	OUTRAS PROPOSTAS
Escrita pelo estudante com foco na reflexão sobre o SEA de textos que se sabe de cor (parlendas, adivinhas, quadrinhas, cantigas, trava-línguas, entre outros)	Leitura em voz alta de conto	leitura, em duplas e por si mesmo, de parlenda, haicai, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas	Escrita com autonomia regras de brincadeiras e de jogos, receitas em geral, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto.	Reescrita de trecho de conto e/ou Revisão de texto coletiva	Discussão oral e/ou relatos de experiências vividas)
Escrita com foco na reflexão sobre o SEA (escrita de listas)	Leitura compartilhada de texto da ordem do narrar (notícias e reportagens)	leitura, em duplas e por si mesmo, de placas, legendas, cartazes, rótulos.	Escrita em duplas e por si mesmo, de textos que se sabem falar de cor (parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, trava-línguas, entre outros)	Produção de listas, legendas, verbetes de curiosidades, indicações literárias, bilhetes, cartões postais, cartas, convites, relatos de experiência	Reconto coletivo
Localização dos títulos de livros que serão lidos na semana	Leitura em voz alta de relatos históricos, verbetes e/ou artigos de enciclopédia.	Leitura, em duplas, de reportagens e notícias.	Escrita em duplas e por si mesmo de receitas culinárias (inteiras ou trechos.	Escrever indicações literárias para expor as outras turmas	Exposição de temas estudados (organização do discurso oral)
localização de itens da rotina na agenda do dia	Leitura compartilhada de um artigo de divulgação científica	Leitura, em duplas, de trechos de contos.	Reescrever em dupla ou pequenos grupos um trecho de um conto usando um processador de texto	Escrever verbetes de curiosidades, folhetos e cartazes de campanhas de conscientização.	Rodas de leitura (organização do discurso oral)
leitura de parlenda, haicai, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas	Leitura em voz alta de livro álbum	leitura, em duplas de verbetes e/ou artigos de enciclopédia, textos de campanha de conscientização e outros textos da esfera jornalística	Escrever em dupla ou pequenos grupos indicações literárias e compartilhar com os amigos da turma.		Brincadeiras de roda
leitura de placas, legendas, cartazes, rótulos.	Leitura programada de um livro em capítulos		Escrever em duplas e por si mesmo em legendas sobre temas estudados		Rodas de leitura (roda de indicação literária, roda de piadas, roda de curiosidades etc)
Leitura de textos em versos (parlendas para ordenar					

MATEMÁTICA

NÚMEROS	ÁLGEBRA	GEOMETRIA	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	GRANDEZAS E MEDIDAS
Resolução de problemas envolvendo ideias do campo aditivo (composição e transformação), possibilitando a circulação de saberes e a criação de painel coletivo com a resolução de um/dois problemas realizados pela turma	Construção oral de seqüências numéricas, em ordem crescente ou decrescente, a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Situação de análise entre objetos que se assemelham a figuras geométricas espaciais (blocos retangulares, cubos, pirâmides, prismas, esferas, cones e cilindros) com perguntas de identificação de semelhanças e diferenças entre esses objetos.	Resolução de problemas garantindo a leitura e interpretação de informações apresentadas em tabelas simples e gráficos de colunas ou barras.	Leitura de calendário, considerando as regularidades e análise de suas categorizações, como dias da semana, final de semana, organização de sete em sete, número de dias que formam o mês, dias da semana, ordem dos meses, feriados, conceitos de ontem, hoje e amanhã, seqüências de acontecimentos referentes ao período de um dia ou uma semana, utilizando o calendário.
Resolução de problemas envolvendo ideia de proporcionalidade, possibilitando a circulação de saberes e a criação de painel coletivo com a resolução de um/dois problemas realizados pela turma	Construção oral de um padrão (ou regularidade) de seqüências numéricas ou figuras, repetitivas ou recursivas. Observação, a partir de perguntas, dos elementos ausentes, dos posteriores e anteriores, a partir de um ponto estabelecido com o grupo.	Representação e identificação de pessoas e objetos dentro do espaço escolar, à partir de um ponto de referência estabelecido	Observação e problematização com a turma sobre resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Propostas de medição de comprimentos utilizando estratégias pessoais e unidades de medidas não padronizadas
Leitura do quadro numérico e realização de perguntas, de forma oral e coletiva, para observação de regularidades do sistema de numeração decimal;		Situação de análise de figuras planas (quantidade de lados, presença de lados iguais, lados retos ou curvos)	Organização de dados coletados e tabelas ou gráficos simples.	Resolução de problemas: que envolvam as grandezas de comprimento, capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais de representação
Exploração/contagem/reflexão dos números no cotidiano, a partir de boas perguntas como, por exemplo: estudantes presentes, ausentes, entre outros.		Uso dos sólidos geométricos para análise das características.		Resolução de problemas: que envolvam medir e comparar comprimentos, capacidades e massas, por meio de estratégias pessoais e do uso de instrumentos de medida padronizados (fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.) e expressar os resultados das medições numericamente.
Escrita de números identificando algumas regularidades do sistema de numeração decimal utilizando as fichas sobrepostas, pensando na composição, decomposição dos números.				Utilização de cédulas e moedas para resolver situações que envolvam sistema monetário brasileiro.
Contagem de diversas maneiras (de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, do menor para o maior, do maior para o menor) utilizando o quadro numérico como apoio.				
				Exploração de calendário para indicação da duração de intervalos de tempo entre duas datas

Ciências Naturais, História e Geografia

Para os componentes de Ciências Naturais, História e Geografia, a sugestão é que as propostas de organização das rotinas contemplem as Unidades trabalhadas no CCSA, conforme organização dos objetivos de aprendizagem, As tabelas, a seguir, apresentam as unidades dos cadernos:

CIÊNCIAS NATURAIS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
CIÊNCIAS NATURAIS Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens 	UNIDADE 1 AS GOTAS DE ÁGUA 	UNIDADE 2 CORRA E OLHE O CÉU 	UNIDADE 3 AS PLANTAS QUE COMEMOS 	UNIDADE 4 O SOLO E O LIXO 
HISTÓRIA Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens 	UNIDADE 1 CONHECER JOGOS E BRINCADEIRAS 	UNIDADE 2 DIFERENTES POVOS, SEUS JOGOS E BRINCADEIRAS 	UNIDADE 3 O RESPEITO E REGRAS 	UNIDADE 4 JOGOS, NOSSAS EXPERIÊNCIAS E COSTUMES 
GEOGRAFIA Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens 	UNIDADE 1 OS RITMOS DA NATUREZA E DA SOCIEDADE 	UNIDADE 2 COMO É MEU BAIRRO? 	UNIDADE 3 OS FLUXOS ENTRE OS BAIRROS 	UNIDADE 4 MORADIAS PELO MUNDO 

Agora, é com você!

Organize sua rotina pedagógica conforme essas diretrizes!

Ciclo Interdisciplinar

Língua Portuguesa no Ciclo Interdisciplinar

Para os 4º e 5º anos, o Boletim apresenta sugestões de organização da rotina e orientações que apoiam o planejamento pedagógico, com foco no acolhimento dos estudantes e na continuidade das aprendizagens. No **2º bimestre**, os processos de transição entre ciclos e no interior do próprio ciclo ganham destaque, sendo fundamental valorizar os conhecimentos já construídos pelas crianças e tomá-los como referência para o planejamento das ações pedagógicas. Nesse contexto, a avaliação das aprendizagens assume papel central, ao orientar a análise dos avanços e das necessidades dos estudantes e subsidiar decisões pedagógicas que assegurem a continuidade e o aprofundamento das aprendizagens.

A utilização dos dados da Prova São Paulo – PSP e demais avaliações realizadas no 1º bimestre, articuladas ao planejamento das intervenções, contribuirão para garantir oportunidades de aprendizagem mais justas e equitativas. Essa forma de acompanhamento valoriza o percurso de aprendizagem das crianças e reforça seu papel como **sujeitos ativos, curiosos e investigadores**, características centrais do trabalho no **Ciclo Interdisciplinar**.

No Boletim do 1º bimestre/ 2026, o cuidado com as transições foi pautado como inegociável no acolhimento e planejamento do Ciclo Interdisciplinar. Essa etapa é carregada de expectativas, curiosidades e inseguranças pelas crianças, sendo as hesitações ainda mais intensas quando há defasagem ano/ciclo, como fragilidades apresentadas nas práticas autônomas de leitura, de escrita e da linguagem matemática. Então, mapear os saberes das crianças permite continuidade às intervenções com **agrupamentos produtivos**, elaboração da **rotina** — garantindo ocasiões de aprendizagem em todas as áreas de conhecimento com a pesquisa — e a **permanência das quatro situações didáticas** - a fim de que todos os estudantes tenham garantidas possibilidades de desenvolvimento, fortalecimento e recuperação das aprendizagens.

Enquanto o boletim anterior concentrou-se nas práticas de leitura e escrita mediadas pelo docente, esta edição avança para assegurar as demais situações didáticas essenciais: a **leitura e a escrita realizadas de forma autônoma** (pela própria criança).

Leitura e escrita por meio da professora e do professor e o desenvolvimento da competência leitora e escritora.

No [encarte publicado no 2º bimestre de 2025](#), há uma indicação nas páginas 17 e 18 sobre a escrita por meio da professora e do professor e no [3.º Boletim Pedagógico 2025](#), nas páginas 21 e 22, há um excerto sobre a leitura feita por meio da professora e do professor que podem ser referenciais no planejamento de situações didáticas em todas as áreas do conhecimento para o desenvolvimento da proficiência leitora e escritora.

A manutenção dessas situações didáticas são necessárias para que todas as crianças tenham garantidas possibilidades de consolidar o processo de alfabetização, o desenvolvimento da autonomia e da autoria nas produções de texto, escrito e oral, em todas as áreas do conhecimento.

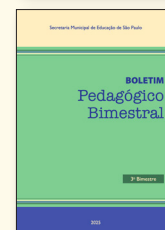
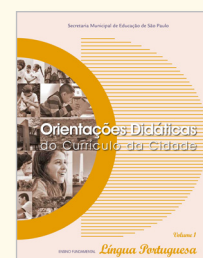


Imagem: SME/Multimeios/NUCA

A leitura e a escrita por si mesmo: desenvolvimento da autonomia, pesquisa e proficiência.

No segundo bimestre, propõe-se o planejamento de situações didáticas que incentivem os estudantes a ler e a escrever com progressiva autonomia, colocando-os em contato com práticas significativas de linguagem e favorecendo a consolidação de comportamentos leitores e produtores de texto. O documento [Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa - vol. 1](#) - apresenta situações didáticas que promovem a leitura e a escrita feita pelo estudante. Aqui destacamos duas, para estudo e possível utilização no planejamento do 2º bimestre.



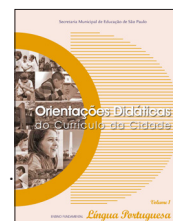
Educação Especial e o Ciclo Interdisciplinar

No Ciclo Interdisciplinar, a ampliação da autonomia leitora e escritora, o desenvolvimento das práticas de pesquisa e o aprofundamento das aprendizagens em diferentes áreas do conhecimento pressupõem a organização de situações didáticas que considerem os percursos e modos de participação dos estudantes na construção do conhecimento.

A oferta de múltiplas formas de representação dos conteúdos, de expressão dos conhecimentos e de estratégias de envolvimento contribui para assegurar a participação de todos, considerando os mesmos objetivos de aprendizagem, favorecendo a construção de procedimentos de estudo, a análise de informações, a resolução de problemas e a elaboração de registros nas diferentes áreas do conhecimento.

A organização intencional da mediação pedagógica se expressa, por exemplo, no uso de diferentes linguagens para acesso aos conteúdos (textos escritos, imagens, mapas, vídeos, gráficos e outras representações visuais), na mediação da leitura de textos mais complexos pelo professor com apoio de roteiros, esquemas e organizadores gráficos, e na ampliação das possibilidades de produção dos estudantes em diferentes formatos, como textos escritos, registros visuais, mapas conceituais, infográficos e produções orais ou multimodais.

Leitura por si mesmo	Escrita por si mesmo
<p align="center">Leitura programada</p>	<p align="center">Diário de estudos</p>
<p>Tem a finalidade de ampliar a proficiência do estudante para a leitura de obras mais extensas.</p> <p>Sob orientação da professora e do professor, a obra deve ser lida previamente pelos estudantes, de acordo com um cronograma estabelecido, e, na data combinada, é estudada coletivamente pela classe.</p>	<p>Anotar neste diário as impressões que tiveram, eventuais pesquisas que precisaram fazer para entender algum fato mencionado no texto, seja na internet, com pais, irmãos ou outras fontes; desenhos que quiseram fazer inspirados pela obra.</p>
<p>Estudar a obra, considerando não apenas o conteúdo temático, mas também o tratamento dado a esse conteúdo, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • humorístico; • documental; • relato de experiência vivida; • testemunhal; • satírico. <p>Analisar os recursos linguísticos e composicionais presentes na obra, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a conversa explícita com o leitor; • a presença e a função de notas de rodapé; • as referências explícitas ou implícitas a outras obras. 	<p>O registro no DIÁRIO DE ESTUDOS contribui para o desenvolvimento da autonomia leitora e escritora.</p> <p>Mobiliza os operadores de produção de textos, com a possibilidade de promoção de situações em que a TEXTUALIZAÇÃO e REVISÃO tenham momentos privilegiados na rotina.</p> <p>Possibilita o acompanhamento do percurso de aprendizagem pelo estudante.</p>
<p>POSSIBILIDADE:</p> <p>É possível iniciar a leitura com um trabalho em voz alta de trechos iniciais para, depois, passar para a leitura individual ou nos agrupamentos previstos. Além disso, a professora e o professor podem alternar os modos de ler (de acordo com algum critério que estabeleça), prevendo dias de leitura independente dos estudantes e dias de leitura em voz alta, dentro de um situação comunicativa, para os estudantes da turma ou para outras turmas da escola.</p> <p>ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS, VOLUME 1, PÁGINAS 69 A 73</p>	



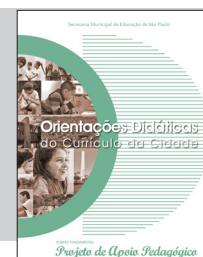
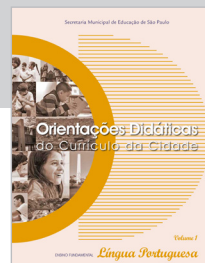
A leitura fluente e o Ciclo Interdisciplinar

Outra proposta que pode ser incorporada à rotina pedagógica dos 4º e 5º anos é a **leitura colaborativa ou compartilhada**. Essa prática contribui significativamente para o desenvolvimento da fluência leitora, pois é uma modalidade de leitura que contribui para o desenvolvimento das capacidades e dos procedimentos de leitura, conteúdos fundamentais para a compreensão textual. As capacidades de leitura referem-se às estratégias mobilizadas pelo leitor para construir sentidos, como antecipar informações, fazer inferência e ativar conhecimentos prévios. Já os procedimentos dizem respeito às ações envolvidas na prática leitora, como orientar-se na organização do texto, reler para verificar a compreensão e selecionar informações relevantes. É importante ressaltar que a leitura colaborativa pode ser utilizada para o estudo de diferentes gêneros textuais pertencentes às diversas áreas do conhecimento.

Nessa modalidade de leitura, a mediação do professor tem papel preponderante. Ao planejar uma leitura colaborativa a professora e o professor precisam prever o acesso direto ao texto pelos estudantes - de preferência que o tenha em mãos, justamente para ir e voltar a trechos e, assim, exercer o papel de um leitor proficiente, buscando pistas para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas durante a leitura, por meio da mediação docente.

Para saber mais sobre leitura colaborativa e como planejá-la, acesse o documento: *Orientações Didáticas de Currículo da Cidade - Projeto de Apoio Pedagógico*, p. 68 - 72.

As *Orientações Didáticas de Língua Portuguesa*, v.1, p. 59 - 62, também podem ser consultadas no Acervo Digital da SME.



As Histórias em Quadrinhos constituem um hipergênero adequado para o trabalho com leitura colaborativa. Neste bimestre, teremos novidades na composição dos acervos das unidades escolares destinadas ao Ciclo Interdisciplinar, os periódicos da editora Panini:

- Mangá **Naruto** (edições nº 01, 02, 03, 04, 05 e 06);
- Mangá **Dragon Ball** (edições nº 01, 02, 03 e 04);
- HQ **Pipa**;
- HQ **Louco: Fuga**.



Matemática

no Ciclo Interdisciplinar

As habilidades críticas selecionadas para os quadros de planejamento da rotina dos 4º e 5º anos, no componente curricular de Matemática, pertencem aos eixos **Álgebra e Números**, no 2º bimestre. Entretanto, a proposição de atividades que contemplem todos os eixos é essencial, conforme orientam o Currículo da Cidade, as Orientações Didáticas e a organização dos Cadernos da Cidade.

Dessa forma, a fim de subsidiar o planejamento de atividades voltadas ao desenvolvimento dos Objetivos de Aprendizagem correspondentes às habilidades críticas mencionadas no início deste documento, apresenta-se, a seguir, uma proposta de encaminhamento para o eixo **Geometria**:

4º ANO		5º ANO	
Habilidade crítica	OAD	Habilidade crítica	OAD
MTF4G03 Conta o elemento de figura geométrica plana. o vértice.	EF04M21 Explorar diferentes planificações para uma mesma figura geométrica espacial, observando diferentes posições das faces para que seja possível seu fechamento. (SOB CONSULTA)	MTF5G03 Compara bases de prisma de base triangular, pirâmide de base quadrangular e cilindro.	EF04M20 Explorar similaridades e diferenças entre esferas, cilindros e cones, cubos e blocos retangulares, prismas e pirâmides de base triangular, descrevê-las e representar essas figuras utilizando diferentes recursos e tecnologias digitais. (SOB CONSULTA)
MTF4G05 Reconhece figuras geométricas planas. triângulos. congruentes.	EF04M19 Classificar e comparar polígonos (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade e comprimento) e vértices, nomeá-los e representá-los, utilizando diferentes recursos e tecnologias digitais. (SOB CONSULTA)	MTF5G04 Reconhece a proporcionalidade entre lados correspondentes de um triângulo em situação de ampliação.	EF05M21 Ampliar e reduzir polígonos com uso de malhas quadriculadas, utilizando diferentes recursos, incluindo tecnologias digitais. (SOB CONSULTA) EF05M24 Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas, usando quando possível tecnologias digitais. (SOB CONSULTA)

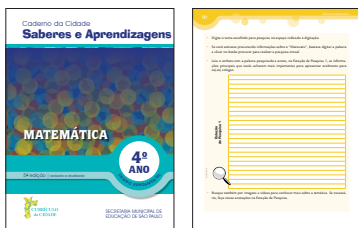
GEOMETRIA

(Orientações Didáticas, volume 2, páginas 35 a 104)

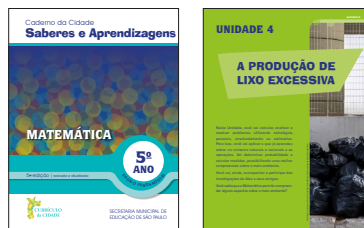
4º ano	5º ano
<p>Estudo dos corpos redondos, elementos e planificação do cone e do cilindro e, ainda, comparações entre figuras geométricas espaciais, elementos e planificações.</p> <p>Reconhecimento dos poliedros, das bases das pirâmides: o estudante nomeia os poliedros e os representa mostrando o que já “sabe” das figuras geométricas.</p>	<p>O avanço dos conhecimentos geométricos refere-se, principalmente, a investigações sobre relações entre vértices, faces e arestas dos poliedros, além de planificações e reconhecimento de características de figuras geométricas espaciais.</p> <p>Reconhecimento das figuras geométricas por suas partes e características, a partir das atividades empíricas.</p> <p>A identificação dessas características acontece mediante a observação e a experimentação, mas ainda os estudantes não estabelecem relações entre as figuras e suas definições.</p>

O EIXO GEOMETRIA NO CCSA
Sugestão para composição das rotinas no 2º bimestre

Unidade 4 – Sequência de Atividades 2

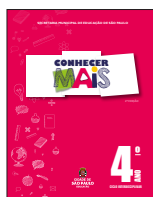


Unidade 4 – Sequência de Atividades 4



ATIVIDADES INDEPENDENTES: MATERIAL CONHECER MAIS

Atividades 1, 6 e 11.



Atividades 4 e 10.

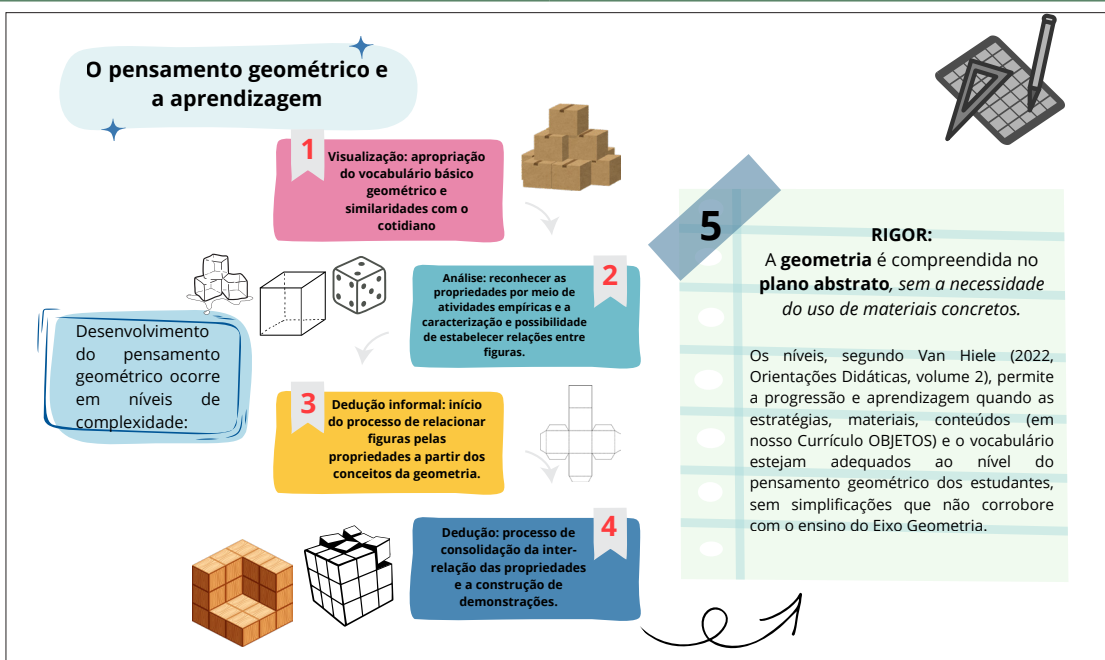


Imagem: SME/COPED/DIEFEM - 2026

A Geometria não deve ser secundarizada nos planejamentos pedagógicos, pois, de acordo com os materiais orientadores da Rede Municipal de Educação de São Paulo, esse eixo desempenha papel fundamental na constituição do pensamento matemático dos estudantes. O Currículo da Cidade, bem como as Orientações Didáticas e os Cadernos da Cidade, evidenciam que o trabalho sistemático com a Geometria promove o desenvolvimento dos níveis do pensamento algébrico (visualização, análise, dedução informal até chegar ao rigor do plano abstrato), da capacidade de argumentação e da resolução de problemas, além de favorecer a leitura e a compreensão do espaço e das formas geométricas presentes no cotidiano.

Dessa forma, assegurar a presença da Geometria nos planejamentos contribui para a articulação entre os diferentes eixos da Matemática e para a construção de aprendizagens significativas, equitativas e alinhadas às diretrizes educacionais da Rede.

Planejando a rotina

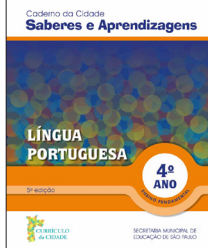

4º ano

Língua Portuguesa

A partir das habilidades sensíveis da tabela apresentada anteriormente, para apoiar os professores na organização de seus planejamentos bimestrais, elencamos OADs que precisam ser trabalhados no 2º Bimestre dos 4º e 5º Anos. Então, nos quadros a seguir há uma sugestão-modelo como uma das maneiras de planejar ações estratégicas inclusivas e equitativas para favorecer oportunidade de aprendizagem dos OADs do ano/ciclo:



4º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
LPCINTA05 Analisar elementos constitutivos de gêneros textuais diversos.	EF04LP18 Reescrever, por meio da professora ou do professor e por si mesmo(a), seja de forma manuscrita ou por meio de processador de texto, conto no gênero em estudo, respeitando a progressão temática e os conteúdos do texto-fonte, fazendo uso de elementos de coesão, assim como as características do registro literário e realizando as diferentes operações de produção de textos. (SOB CONSULTA)	<p>CCSA 4º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> Unidade 1 - Quem conta um conto, omite um ponto e aumenta três <p>Conhecer Mais 4º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade 4 - Finais de conto Atividade 5 - Caracterizando personagens Atividade 7 - Organizando diálogos
LPF4A01 Reconhecer elementos de narrativas (tempo, espaço, personagens, foco narrativo, finalidades, estilo, marcas linguísticas) em textos literários.	EF04LP02 Ler, por meio da professora ou do professor e por si mesmo(a), textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna (tempo, personagens típicos, possíveis finalidades dos textos de diferentes gêneros etc.), marcas linguísticas e de estilo recorrentes e relação existente entre linguagem verbal e ilustração, analisando os efeitos de sentido produzidos. (SOB CONSULTA)	 
LPF4A03 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou possíveis substituições que contribuem para sua continuidade e coesão.	EF04LP30 Articular as partes do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão no foco narrativo durante o processo de produção de texto. (SOB CONSULTA)	

Professor(a), verifique se os OADs correspondentes às habilidades críticas estão contemplados em seu planejamento bimestral.


Matemática

O material didático Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens (CCSA) da RME/ SP está alinhado ao Currículo da Cidade. É constituído por oito Unidades que foram planejadas considerando os bimestres escolares. A ordem dessas Unidades pode ser alterada no planejamento docente, desde que sejam garantidas as condições para que uma sequência de atividades não seja interrompida.

Vale ressaltar que as sequências de atividades do CCSA propõem o trabalho de diferentes estratégias como a resolução de problemas, a tarefa investigativa ou jogos, contemplando os OADs previstos para o ano/ ciclo.

A organização proposta abaixo é apenas uma sugestão de disposição por bimestre:

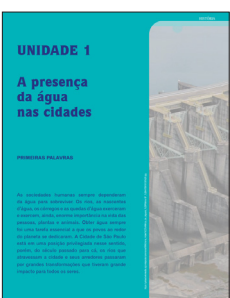
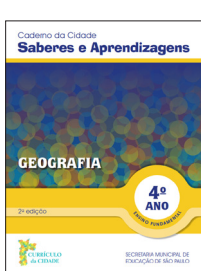
4º ANO				
MATEMÁTICA	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
				
				

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
MTF4A01 Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais de até 6 ordens.	EF04M14 Investigar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade envolvendo as operações fundamentais com números naturais.	<p>Conhecer Mais 4º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade 10 - Relações entre os dados e a pergunta do problema Atividade 14 - Multiplicações e divisões Atividade 15 - As tabuadas de multiplicação e a resolução de problemas 
MTF4N08 Resolver problemas com números naturais, compreendendo diferentes significados do campo multiplicativo (proporcionalidade, configuração retangular e combinatória).	EF04M10 Solucionar e formular problemas envolvendo diferentes significados do campo multiplicativo (proporcionalidade, multiplicação comparativa, configuração retangular e combinatória) utilizando diferentes suportes de imagens e/ou materiais manipuláveis e validar a adequação dos resultados por meio de estimativas ou tecnologias digitais. (SOB CONSULTA)	
MTF4N06 Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural de até 6 ordens por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	EF04M06 Explorar fatos básicos da multiplicação e da divisão para a constituição de um repertório a ser utilizado na solução de problemas e nos procedimentos de cálculo (mental ou escrito, exato ou aproximado). (SOB CONSULTA)	

Ciências Naturais, História e Geografia

Para os componentes de Ciências Naturais, História e Geografia, a sugestão é que as propostas de organização das rotinas contemplem as Unidades trabalhadas no CCSA para que as 4 situações didáticas fundamentais possam contemplar o desenvolvimento da competência leitora e escritora em todas as áreas de conhecimento.

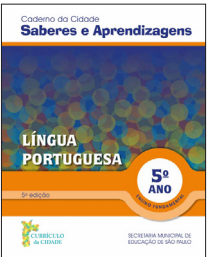

A seguir, uma tabela com sugestão de organização:

4º ANO				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
CIÊNCIAS NATURAIS 	UNIDADE 1 Comida de atleta 	UNIDADE 2 Energia em transformação 	UNIDADE 3 A invasão das serpentes 	UNIDADE 4 De outro planeta 
HISTÓRIA 	UNIDADE 1 A presença da água nas cidades 	UNIDADE 2 Os rios e sua história 	UNIDADE 3 Os rios, as sociedades e culturas 	UNIDADE 4 O direito às águas e à natureza 
GEOGRAFIA 	UNIDADE 1 A ocupação dos lugares 	UNIDADE 2 Território brasileiro e sua diversidade 	UNIDADE 3 Os rios e a cidade de São Paulo 	UNIDADE 4 O uso dos recursos no campo e na cidade 

Planejando a rotina

5º ano

Língua Portuguesa

5º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA		
Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
LPF5A04 Identificar e relacionar o uso de referentes em textos diversos.	EF05LP30 Eliminar repetições indesejadas nos textos produzidos, substituindo o referente por outra palavra (sinônimo, hiperônimo, pronome, numeral etc.) e/ou fazendo elipse do referente.	<p>CCSA 5º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> Unidade 4 – Epidemia, o que é isso? Como entendê-la? <p>Conhecer Mais 5º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade 3 - Da pesquisa ao verbete: entre ler e produzir conhecimento Atividade 7 - Mitologia grega: Narciso acha feio o que não é o espelho
LPF5A08 Analisar relações de causa e consequência.	EF05LP33 Articular as partes do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão, durante o processo de produção de texto.	 


Matemática

O material didático **Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens (CCSA)** da RME/ SP está alinhado ao Currículo da Cidade. É constituído por oito Unidades que foram planejadas considerando os bimestres escolares. A ordem dessas Unidades pode ser alterada no planejamento docente, desde que sejam garantidas as condições para que uma sequência de atividades não seja interrompida.

Vale ressaltar que as sequências de atividades do CCSA propõem o trabalho de diferentes estratégias como a resolução de problemas, a tarefa cognitiva ou jogos, contemplando os OADs previstos para o ano/ciclo.

A organização proposta abaixo é apenas uma sugestão de disposição por bimestre:

5º ANO				
MATEMÁTICA	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
				
				

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
<p>MTF5A02</p> <p>Resolver problemas que envolvem a partilha de uma quantidade em duas partes proporcionais.</p>	<p>EF05M15</p> <p>Solucionar problemas que envolvam ampliação ou redução proporcional de quantidades.</p>	<p>Conhecer Mais 5º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade 1 - Catavento Atividade 2 - Tabelas e coleções Atividade 5 - Que esporte cada amigo pratica? Atividade 12 - Multiplicações e divisões 
<p>MTF5N06</p> <p>Resolver problemas simples de contagem (combinatória).</p>	<p>EF05M11</p> <p>Solucionar e formular problemas com números naturais compreendendo os significados do campo multiplicativo (proporcionalidade, multiplicação comparativa, configuração retangular e combinatória) e validar a adequação dos resultados por meio de estimativas ou tecnologias digitais. (SOB CONSULTA)</p>	

Ciências Naturais, História e Geografia

Para os componentes de Ciências Naturais, História e Geografia, a sugestão é que as propostas de organização das rotinas contemplem as Unidades trabalhadas no CCSA para que as 4 situações didáticas fundamentais possam contemplar o desenvolvimento da competência leitora e escritora em todas as áreas de conhecimento. Segue na tabela abaixo uma sugestão de organização:

5º ANO				
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>CIÊNCIAS NATURAIS</p> 	<p>UNIDADE 1 Ligando as turbinas</p> 	<p>UNIDADE 2 Combustíveis que usamos</p> 	<p>UNIDADE 3 Está longe, está perto</p> 	<p>UNIDADE 4 Vejo mudanças</p> 
<p>HISTÓRIA</p> 	<p>UNIDADE 1 A Cidade de São Paulo e os modos de vida: passado e presente</p> 	<p>UNIDADE 2 A Cidade de São Paulo e outras cidades brasileiras e do mundo</p> 	<p>UNIDADE 3 Modos de vida indígena e quilombola</p> 	<p>UNIDADE 4 Culturas, grupos e modo de viver</p> 
<p>GEOGRAFIA</p> 	<p>UNIDADE 1 A cultura e o perfil socioeconômico nos bairros de São Paulo</p> 	<p>UNIDADE 2 As diferentes funções da Cidade de São Paulo</p> 	<p>UNIDADE 3 Qualidade ambiental no município de São Paulo</p> 	<p>UNIDADE 4 Os avanços tecnológicos e a transformação das paisagens</p> 

A roda de jornal/revista – situação didática privilegiada para a formação de leitores*

Os estudantes são organizados em roda para ler, comentar e compartilhar textos da esfera jornalística, possibilitando a troca de ideias, a indicação de matérias de interesse coletivo e a construção de posicionamentos críticos sobre as leituras realizadas.



Para acessar: Revista Qualé (login com e-mail @edu)

Sobre o objetivo e a organização da roda de jornal/revista:

- **Objetivo:** Desenvolver a proficiência leitora a partir do contato sistemático com textos da ordem do expor, promovendo a compreensão, a réplica crítica do leitor e a construção de comportamentos e procedimentos leitores, como selecionar, comentar e recomendar textos.
- **Organização:** A turma, organizada em roda para compartilhar leituras de jornais e revistas (impresos ou digitais), comenta matérias lidas, indica textos de interesse coletivo e sugere conteúdos para compor, por exemplo, um jornal mural. Os materiais devem ser apresentados, sempre que possível, em seus suportes originais, possibilitando a observação da estrutura do jornal, das seções, manchetes e formas de organização das informações.

*A depender das atividades propostas ao longo do planejamento bimestral referente à produção de textos, a contextualização e a tematização podem ocorrer por meio de diversos gêneros. Nesse sentido, as rodas de jornal/revista ampliam o repertório dos estudantes.

Fonte: Equipe SME/COPED/DIEFEM.

Agora, é com você!

Organize sua rotina pedagógica conforme essas diretrizes!

Ciclo Autoral

O segundo Boletim Pedagógico dá continuidade à proposta de sugerir às professoras e aos professores de Língua Portuguesa e Matemática, regentes do 8º e do 9º ano, atividades que possam contribuir para o processo de recuperação contínua a partir da análise dos dados da Prova São Paulo 2025.

As habilidades fragilizadas de cada componente são aqui apresentadas para auxiliar nos processos de planejamento docente. Ressalta-se ainda a relevância das atividades diagnósticas realizadas nas Unidades Educacionais para o levantamento das aprendizagens não consolidadas.

As experiências do Ciclo Autoral devem proporcionar espaço para o **desenvolvimento da autonomia** de modo que as/ os estudantes fortaleçam suas práticas da leitura e da escrita, da busca pela resolução de problemas e da análise crítica, promovendo experiências concretas de protagonismo juvenil.

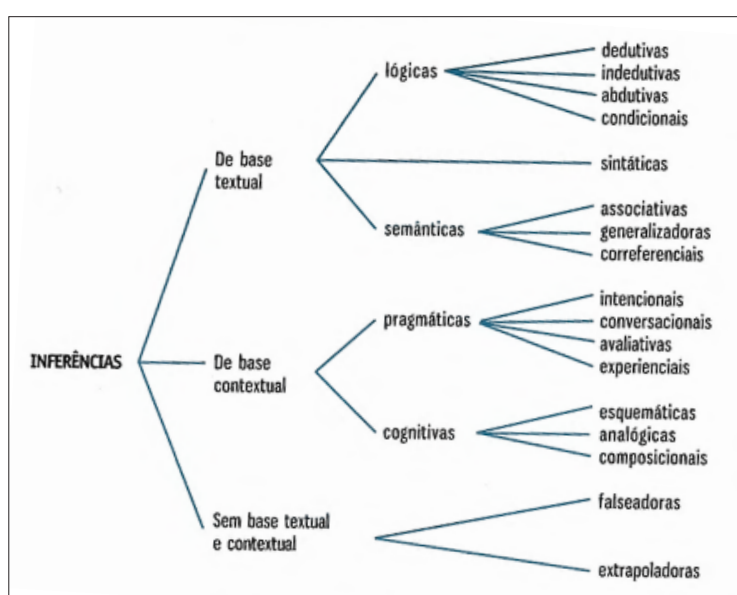
É fundamental considerar no planejamento o movimento metodológico, previsto no Currículo da Cidade, que prevê atividades coletivas, passando para atividades em grupos, em duplas, e culminado no trabalho autônomo. Esse movimento acompanha a progressão das aprendizagens do ano/ ciclo com Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OADs) que perpassam todos os ciclos.

Neste Boletim Pedagógico, segue-se a proposta do documento anterior ao trazer a discussão sobre algumas das habilidades críticas identificadas na Prova São Paulo 2025.

RETOMANDO: O planejamento bimestral deverá ser constituído pelos **OADs previstos para o ano/ciclo selecionados** pela professora ou pelo professor, mas é preciso garantir que contemple também as **habilidades críticas** identificadas nas avaliações externas e os **pontos de fragilidade** apresentados nos diagnósticos internos. A cada bimestre, o boletim destaca algumas habilidades críticas e seus objetivos de aprendizagem correspondentes para um aprofundamento de estudos e sugestões de materiais que possam ajudar no planejamento das atividades do bimestre.

A inferência em foco

Como elemento articulador deste Boletim no Ciclo Autoral, os componentes Língua Portuguesa e Matemática propõem discutir processos inferenciais na leitura de textos escritos/multimodais e no desenvolvimento do pensamento matemático por meio do eixo articulador Processos Matemáticos. A inferência é entendida como a capacidade de gerar uma informação nova a partir de uma informação dada pelo texto. Em nossas vivências e experiências, realizamos diversas operações inferenciais, como podemos observar no quadro abaixo formulado por Luiz Antônio Marcuschi (2008):

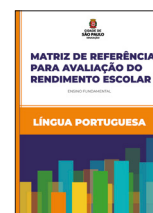


Fonte: Marcuschi, 2008, p. 254.

Língua Portuguesa

Neste Boletim, elegemos a habilidade crítica LPCAUTA02 como foco para o nosso estudo e aprofundamento. De acordo com a PSP 2025, a **inferência** tem se mostrado um ponto de atenção na leitura de textos nas modalidades escrita e multimodal:

- **Habilidade:**
LPCAUTA02 - Inferir informações em um texto escrito ou multimodal.
- **Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento correspondente:**
EFCAUTLP03 - Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
O que é LER de acordo com a concepção do Currículo da Cidade?



O que é LER de acordo com a concepção do Currículo da Cidade?

Retomando a concepção de leitura defendida pelo Currículo da Cidade, o sentido do texto é construído pela interlocução entre as intenções do autor e os conhecimentos prévios do leitor. Nessa perspectiva, os sentidos do texto não estão dados pelo texto, mas são construídos por meio de um processo em que o leitor desempenha papel ativo.

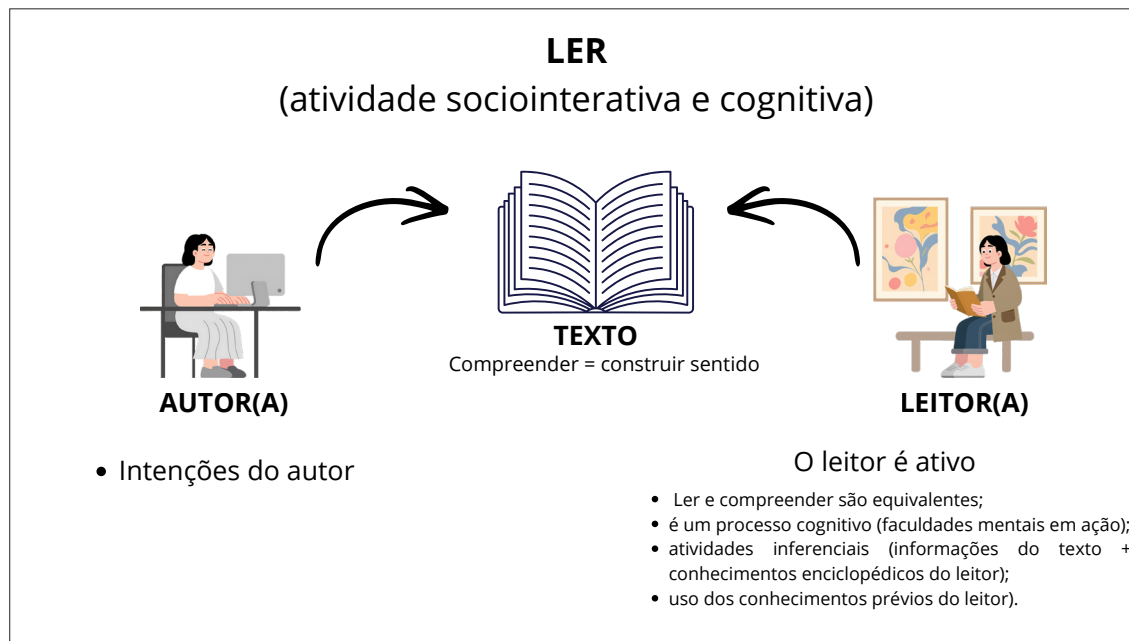


Imagem: SME/COPED/DIEFEM - 2026.

O que é realizar INFERÊNCIA?



QUINO. Toda Mafalda. Martins Fontes. São Paulo, 2000.

Na tira, ao ser informado por Mafalda que há um doente em casa, Miguelito deduz a partir de seu repertório que se trata de um dos pais da amiga. O humor da tira está justamente na quebra de expectativa observada no último quadrinho, com o globo terrestre “de cama”, sugerindo que o planeta está adoecido. O que Miguelito realiza a partir da fala de Mafalda é uma inferência, ou seja, a partir de uma informação presente no texto, ele articula os seus conhecimentos de mundo e identifica uma nova informação.

A inferência é uma das capacidades que desenvolvemos para compreender textos. Significa identificar ideias que o autor não escreveu diretamente, mas que podem ser concluídas ao cruzar as pistas do texto com o conhecimento de mundo do leitor. Para realizar inferência, adotamos estratégias como:

- Análise do contexto da palavra, expressão, trecho;
- Uso dos conhecimentos prévios;
- Identificação do sentido figurado;
- Substituição de um termo ou expressão por um sinônimo.

O OAD do Currículo da Cidade propõe que ensinamos como identificar as informações implícitas a partir das pistas presentes no texto.

EFGAULTPO3 - Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

- Inferência local: relações entre informações próximas no texto.
- Inferência global: conhecimento prévio do assunto.

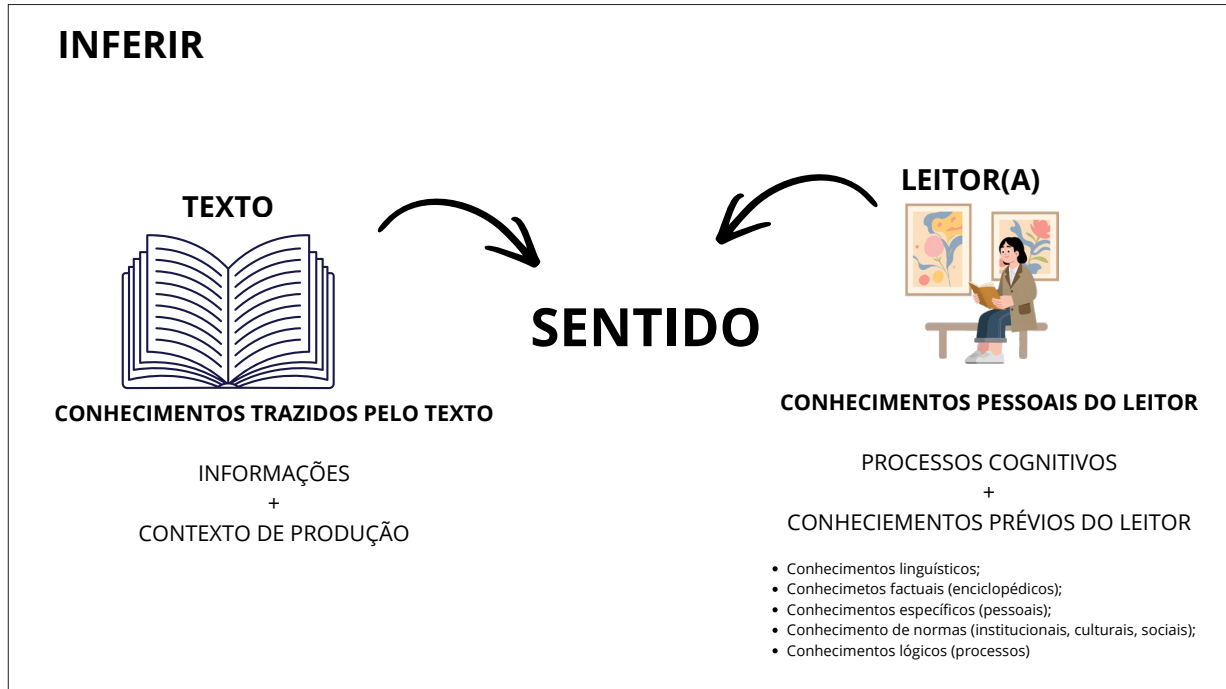


Imagem: SME/COPEP/DIEFEM - 2026.

Como desenvolver a inferência com as/os estudantes?

De acordo com o Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora (2006), ensinar a fazer inferências é um processo de mediação que ocorre em diferentes etapas da leitura. O documento destaca que os textos são “estruturas porosas” e que os sentidos não estão apenas “nas linhas”, exigindo interação entre o leitor e o material (p. 10).



Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental

Link: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/referencial-de-expectativas-para-o-desenvolvimento-da-competencia-leitora-e-escritora-no-ciclo-ii-do-ensino-fundamental/>

Para ensinar a inferência, o referencial sugere as seguintes estratégias de acordo com o momento da leitura:

1. Antes da Leitura (Antecipação e Conhecimentos Prévios)

O professor deve estimular a/o estudante a levantar hipóteses antes mesmo de ler o texto integralmente, usando elementos paratextuais:

- Análise de índices: Orientar a observar o suporte (jornal, livro, internet), títulos, subtítulos, imagens, legendas e saliências gráficas (negrito, itálico) para antecipar o tema e a ideia principal (p. 13 e 20).
- Ativação do conhecimento prévio: Investigar o que as/os estudantes já sabem sobre o assunto, pois a compreensão depende do que o leitor já traz de bagagem interna (p. 13).

2. Durante a Leitura (Construção do Sentido)

Nesta etapa, a professora ou o professor atua como mediador(a), preferencialmente através da leitura compartilhada, para tornar visível o comportamento de um leitor proficiente:

- Pistas Linguísticas: Ensinar a identificar palavras e expressões que indicam a posição do autor (como “infelizmente”, “obviamente”) ou que estabelecem relações lógicas (como “já que”, “embora”) para compreender o que está “por trás das linhas” (p. 29 e 33).
- Preenchimento de Lacunas: Incentivar o uso do conhecimento prévio para “preencher o que não está escrito”, estabelecendo conexões que o autor pressupõe que o leitor saiba (p. 32).
- Verificação de Palavras: Em vez de apenas usar o dicionário, orientar a/o estudante a deduzir o sentido de termos desconhecidos a partir do contexto (p. 27).

3. Depois da Leitura (Avaliação e Síntese)

A consolidação da inferência ocorre no momento da interpretação crítica:

- Paráfrase Oral: Pedir que a/o estudante explique o texto com suas próprias palavras para verificar se ele conseguiu ir além da decodificação e atingir a compreensão global (p. 37 e 40).
- Problematização: Fugir de perguntas mecânicas de "localização de informação". O professor deve formular perguntas que exijam que o estudante busque evidências no texto para sustentar sua interpretação (p. 38-39).

Outra sugestão do referencial é o uso de organizadores gráficos (como esquemas de causa/efeito e tabelas) para ajudar o estudante a "enxergar" as articulações invisíveis e as conexões implícitas entre as ideias do autor (p. 31 e 40).

Para saber mais sobre inferência:

Quais são as operações realizadas nos processos inferenciais?

Quadro de Operações

Tipo de operação inferencial	Natureza da inferência	Condições de realização
1. dedução	lógica	Reunião de duas ou mais informações textuais que funcionam como premissas para chegar a outra informação logicamente. A conclusão será necessária se a operação for válida. Operação pouco comum em narrativas.
2. indução	lógica	Tomada de várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.
3. particularização	lexical semântica pragmática	Tomada de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico.
4. generalização	lexical pragmática	Saída de uma informação específica, por exemplo, um lexema, para chegar à afirmação de outra mais geral.
5. sintetização	lexical semântica pragmática	Condensação de várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais.
6. parafraseamento	lexical semântica	Alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo proposicional.
7. associação	lexical semântica pragmática	Afirmação de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas por associação de idéias.
8. avaliação ilocutória	lexical semântica pragmática	Atividade de explicitação dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Funciona como montagem de um quadro para explicitação de intenções e avaliações mais globais.
9. reconstrução	cognitiva pragmática experiencial	Reordenação ou reformulação de elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Diverge do acréscimo na medida que insere algo novo situado no velho. No caso das narrativas, opera como uma estratégia de mudar o discurso direto em indireto e vice-versa.
10. eliminação	cognitiva experiencial lexical	Exclusão pura e simples de informações ou dados relevantes e indispensáveis, impedindo até mesmo a compreensão dos dados que permanecem.
11. acréscimo	pragmática experiencial	Introdução de elementos que não estão implícitos nem são de base textual, sendo que muitas vezes podem levar até a contradições e falseamentos.
12. falseamento	cognitiva experiencial	Atividade de introduzir um elemento e afirmar uma proposição falsa que não condiz com as informações textuais ou não pode ser dali inferida.

Fonte: Marcuschi, 2008, p. 255.

O pensamento Matemático

Este Boletim traz a reflexão sobre o pensamento matemático e a construção de sentido no Ciclo Autoral a partir da discussão do Eixo Articulador - Processos Matemáticos, destacado no Currículo da Cidade (2019) e nas Orientações Didáticas (2019). Os Processos Matemáticos dizem respeito aos modos pelos quais estudantes articulam procedimentos com diferentes finalidades em cada eixo estruturante (Números, Álgebra, Geometria, Probabilidade e Estatística, e Grandezas e Medidas), ou seja, fazendo conexões intramatemática, inclusive.

No Currículo da Cidade, em todos os ciclos, é previsto o desenvolvimento dos seguintes Processos Matemáticos, mas não limitados à:

- Comunicar ideias matemáticas por escrito ou oralmente (sejam afirmações, hipóteses, fórmulas, teoremas,...);
- Levantar, testar e validar hipóteses;
- Resolver e elaborar problemas por estratégias próprias;
- Explicitar a forma da resolução de um problema;
- Classificar afirmações em verdadeiras ou falsas;
- Analisar argumentos matemáticos;
- Fazer uso de linguagem matemática para resolução de problemas ou outras situações;
- Utilizar propriedades matemáticas para resolver problemas;
- Elaborar projetos de pesquisa.

São aspectos do fazer matemático que não estão associados a um único Objeto do Conhecimento Matemático, mas a todos em diferentes maneiras.

Neste boletim, três processos matemáticos são sugeridos no Ciclo Autoral para que os estudantes mobilizem os processos inferências para ler, escrever e pensar matematicamente. De forma sintética, alguns apontamentos são destacados e mais estudos e ampliações sobre os temas podem ser encontradas nas Orientações Didáticas (2018, volume 1).

A Educação Especial e o Ciclo Autoral: acessibilidade nos processos matemáticos

No Ciclo Autoral, o trabalho com a Matemática pressupõe que o professor observe os caminhos percorridos pelos estudantes na resolução de problemas, na elaboração de hipóteses, na seleção de estratégias, no registro de procedimentos e na explicitação dos raciocínios.

No âmbito da Educação Especial na perspectiva inclusiva, compreender como o estudante aprende implica identificar e analisar as barreiras que podem interferir na participação nas atividades matemáticas, na leitura e interpretação de enunciados, na organização de dados, no uso de representações simbólicas, gráficas, geométricas ou algébricas e na comunicação do pensamento matemático.

Para favorecer a acessibilidade curricular, o professor pode organizar diferentes formas de apresentação dos problemas, utilizar recursos visuais, materiais manipuláveis, esquemas, tabelas e gráficos, bem como tecnologias assistivas, calculadora, softwares, ampliação de fonte, apoio tátil, mediação oral, registros coletivos e estratégias de resolução compartilhada. Essas estratégias não reduzem os objetivos de aprendizagem, mas ampliam as possibilidades de acesso, participação e expressão dos estudantes diante dos mesmos conhecimentos matemáticos trabalhados pela turma.

Quando necessário, a articulação com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribui para a identificação e eliminação de barreiras, bem como para o desenvolvimento de recursos e estratégias de acessibilidade, favorecendo a autonomia, a autoria e a participação dos estudantes público da Educação Especial nos processos de investigação, argumentação, resolução de problemas e produção de registros matemáticos

Resolução e formulação de problemas

O Processo de Resolver problemas: enfrentar situações desafiadoras que exigem pensar, escolher estratégias, testar caminhos e validar resultados.

O Processo de Formular problemas: criar perguntas a partir de situações reais ou matemáticas, criar um problema com uma única solução, sem solução, com mais de uma solução, entre outras configurações de ensino.

O movimento sugerido em sala de aula é a compreensão da situação para que estudantes possam se relacionar com a realidade e determinar maneiras de resolver, validar ou não e, justificar o processo do pensamento matemático e sua resolução, para além de uma aplicação de fórmula.

Investigações matemáticas

Envolvem explorar padrões, levantar hipóteses, fazer conjecturas e testá-las.

- “E se isso acontecer?”
- “O que muda se alterarmos esse valor?”
- “O que sempre acontece?”

As tarefas investigativas são muito importantes para desenvolver:

- curiosidade,
- pensamento matemático,
- autonomia.

Representações matemática

É usar a Matemática para representar, compreender e resolver problemas reais. De que modos, podemos usar a linguagem matemática aprendida na escola para resolver situações cotidianas?

Exemplo: *Simular trajetos, prever custos, analisar consumo ou impactos ambientais.*

Que ações pedagógicas intencionais podemos utilizar em nossas aulas para que estudantes mobilizem esses processos?

- ler e interpretar situações-problema (em diferentes momentos com leitura coletiva, leitura individual, em grupos, ...);
- escrever e registrar estratégias;
- comparar estratégias entre estudantes (painéis de resoluções);
- planejar a resolução (destacar o passo a passo que será realizado antes de cada etapa);
- escolher e testar procedimentos;
- revisar estratégias quando necessário;
- verificar se o procedimento e/ou resultado está/estão correto(s) ou não (validação de hipótese);
- identificar erros em procedimentos e/ou resoluções (propostas de atividades para os estudantes analisarem diferentes produções de estudantes).

Comunicar matematicamente os resultados encontrados (oralmente e/ou por escrito e/ou procedimentos tecnológicos e/ou diferentes recursos).

Momentos que requeiram a escrita do estudante é uma sugestão de organização e sistematização das situações didáticas no segundo bimestre, para que ao registrar procedimentos, explicar estratégias, justificar respostas, elaborar conclusões ou produzir textos matemáticos, o estudante reflita, tornando explícitos os caminhos percorridos para resolver um problema. Assim, a escrita proporcionará a construção de um raciocínio mais autônomo, crítico e consciente.

Segundo o Currículo da Cidade e as Orientações Didáticas, o desenvolvimento do pensamento matemático ocorre quando a leitura e escrita estão integradas. Ao ler uma situação-problema, o estudante interpreta informações, levanta hipóteses e realiza, assim, processos inferenciais. Ao escrever sobre o que leu — explicando, justificando ou representando — ele reorganiza o pensamento e aprofunda sua compreensão.

Essa articulação é potencializada por práticas pedagógicas, envolvendo ações, ora pelos professores, ora pelos estudantes que, incentivam:

- a produção de registros pessoais e coletivos;
- a socialização de estratégias;
- a análise e discussão de diferentes resoluções;
- a problematização de erros como parte do processo de aprendizagem.

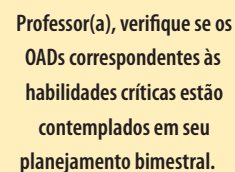
Desta forma, as quatro situações didáticas podem ser trabalhadas com intencionalidade e contempladas no planejamento docente, como já vêm sendo destacadas no Ciclo de Alfabetização e no Ciclo Interdisciplinar.

Nos capítulos 3 e 4 do livro **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática** (Katia S. Smole e Maria Ignez Diniz), obra que compõe o acervo Formação em Movimento, podemos aprofundar a temática e buscar mais alternativas didáticas para a leitura e escrita.

O planejando em foco

8º ano

O material didático Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens (CCSA) da RME/ SP está alinhado ao Currículo da Cidade e constituído por Unidades que foram planejadas considerando os bimestres escolares. A ordem dessas Unidades pode ser alterada no planejamento docente, desde que sejam garantidas as condições para que uma sequência de atividades não seja interrompida, que os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) estejam de acordo com os respectivos Objetos do Conhecimentos (OC), de forma que a ampliação do próprio conteúdo seja contemplada nas atividades organizativas para o planejamento docente.



Professor(a), verifique se os OADs correspondentes às habilidades críticas estão contemplados em seu planejamento bimestral.

Vale ressaltar que as sequências de atividades do CCSA propõem o trabalho com produção de gêneros para aprofundamento e por frequência, contemplando os OADs previstos para o ano/ ciclo.

Língua Portuguesa

Atividades propostas e relação de OADs

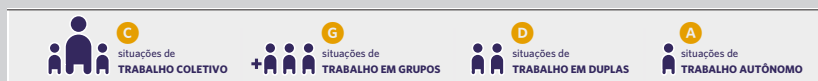
Para o planejamento do segundo bimestre, sugerimos a inclusão de mais alguns OADs correspondentes às habilidades críticas que foram identificadas na Prova São Paulo. Considerando a progressão das aprendizagens, os OADs não são estudados isoladamente em um único bimestre, por essa razão, retoma-se aqui também os já citados no primeiro Boletim Pedagógico.

Para a recuperação contínua, as professoras e os professores podem enfatizar as atividades já previstas no material didático de uso regular (Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens) como também fazer o uso de materiais complementares disponíveis na RME/ SP (Conhecer Mais, por exemplo).

8º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
LPF8A07 Articular partes de um texto de modo a manter seu sentido e compreensão.	EF08LP30 Articular as partes do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão durante o processo de produção de texto. <i>(EF08LP31 - mudança de código na atualização 2026)</i>	CCSA - 8º ano <ul style="list-style-type: none"> Unidade 2 - Caminhos da exposição oral: um passeio pelos movimentos humanos no mundo <p>Ao trabalhar as atividades de leitura dos textos da Unidade é fundamental planejar a mediação da leitura para destacar as estratégias que auxiliam no reconhecimento das inferências do texto selecionado. Há possibilidade de desenvolver atividades com texto multimodal (HQ) e texto escrito.</p> 
LPCAUTA02 Inferir informações em um texto escrito ou multimodal.	EFCAUTLP03 Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.	Conhecer Mais - 8º ano (p. 21-27) <ul style="list-style-type: none"> Atividade 3 - Filtrando as ideias: Um procedimento de estudo <p>A proposta é identificar a ideia principal e a ideia secundária nos parágrafos do texto de divulgação científica. Com isso, espera-se reconhecer como as partes do texto articulam-se de modo coerente, retomando os articuladores textuais.</p> <p>Os organizadores gráficos constituem uma ferramenta para estudar o encadeamento das ideias.</p> 
LPCAUTA11 Analisar expressões modificadoras (advérbios) que denotem feitos de sentido de tempo, lugar, modo, intensidade, condição, entre outros.	EF08LP39) Reconhecer e empregar nos textos as expressões modificadoras (advérbio) que denotem efeitos de sentido de tempo, lugar, modo, intensidade, condição, entre outros. <i>(EF08LP41 Analisar e empregar nos textos as expressões modificadoras (advérbios e locuções adverbiais) que denotem efeitos de sentido de tempo, lugar, modo, intensidade, condição, entre outros - Atualização 2026)</i>	Periódicos do acervo <p>Recomenda-se consultar o acervo de periódicos da Unidade Educacional e selecionar textos de divulgação científica para planejar atividades de leitura que contemplem OADs relacionados aos articuladores textuais, à coesão, à coerência e às estratégias de inferência.</p> <p>Na Ciência Hoje das Crianças, nº 371 (2025, p. 2-5), o texto de abertura “Uma história sobre liberdade” dialoga com nosso Currículo no que concerne à educação antirracista.</p> <p><i>*O material também pode ser acessado na página: https://chc.org.br</i></p>

Lembrete: Contemplar o movimento metodológico proposto no Currículo da Cidade:



No Fascículo 3 Recompôr para avançar, o Ciclo Autoral apresenta uma breve retomada da fundamentação teórica acerca de coesão e coerência. (p. 41-50)

Link: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/recompôr-para-avancar-recomposicao-das-aprendizagens-nos-ciclos-planejamento-acompanhamento-e-acao-pedagogica-fasciculo-3/>

Matemática

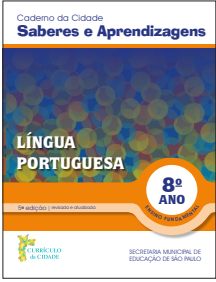

A organização proposta abaixo é apenas uma sugestão de disposição por bimestre:

8º ANO - MATEMÁTICA				
MATEMÁTICA	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

Atividades propostas e relação de OADs

Para o planejamento do segundo bimestre, sugerimos a inclusão de mais alguns OADs correspondentes às habilidades críticas que foram identificadas na Prova São Paulo. Considerando a progressão das aprendizagens, os OADs não são estudados isoladamente em um único bimestre, por essa razão, retoma-se aqui também os já citados no primeiro Boletim Pedagógico.

Para a recuperação contínua, as professoras e os professores podem enfatizar as atividades já previstas no material didático de uso regular (Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens) como também fazer o uso de materiais complementares disponíveis na RME/ SP (Conhecer Mais, por exemplo).

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades	
MTF8G07 Resolver problemas que envolvem a relação entre o número de lados e diagonais de um polígono regular.	EF08M18 Investigar o número de diagonais e a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono convexo pela observação de regularidades, expressando-as algebricamente. (SOB CONSULTA)	<p>CCSA 8º ano Unidade 4 - Sequência de atividades 2 (p. 106-111).</p> <ul style="list-style-type: none"> Ao trabalhar as atividades os estudantes irão fazer descobertas envolvendo o número de lados e o número de diagonais, medidas de ângulos e expressões algébricas. Na plataforma da revista CHC há um acervo chamado MATEMATICAMENTE (banco de atividades). Este acervo pode ser utilizado para propor atividades independentes. https://chc.org.br/?s=matematicamente&swp_orderby=date Acervo FORMAÇÃO EM MOVIMENTO: Indica-se os jogos: “Batalha de ângulos” e “capturando polígonos” 	 
MTF8N02 Comparar números reais, com ou sem suporte da reta numérica.	EF08M01 Reconhecer os diferentes conjuntos numéricos localizando-os na reta numérica. (SOB CONSULTA)	<p>CCSA 8º ano Unidade 4 - Sequência de atividades 1 (p. 100-105).</p> <ul style="list-style-type: none"> A sequência de atividades proporcionará que os estudantes utilizem diferentes procedimentos de cálculo, incluindo o uso de tecnologias digitais, em situações contextualizadas. <p>Unidade 5 - Sequência de atividades 1 (p. 130- 133)</p> <ul style="list-style-type: none"> Os estudantes por meio das respectivas atividades irão desenvolver o cálculo de operações com números naturais, inteiros e racionais nas representações fracionária e decimal, com ou sem suporte da reta numérica. 	
MTF8N04 Aproximar números reais para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	EF08M06 Calcular potências de expoentes inteiros, bem como, compreender e utilizar as regras da notação científica para leitura e escrita de informações. (SOB CONSULTA)	<p>CCSA 8º ano Unidade 3 - Sequência de atividades 1 (p. 74-76).</p> <ul style="list-style-type: none"> As atividades contextualizadas envolvem os números com potência de 10. 	

9º ano



Professor(a), verifique se os OADs correspondentes às habilidades críticas estão contemplados em seu planejamento bimestral.

O material didático Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens (CCSA) da RME/ SP está alinhado ao Currículo da Cidade e constituído por Unidades que foram planejadas considerando os bimestres escolares. A ordem dessas Unidades pode ser alterada no planejamento docente, desde que sejam garantidas as condições para que uma sequência de atividades não seja interrompida, que os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) estejam de acordo com os respectivos Objetos do Conhecimentos (OC), de forma que a ampliação do próprio conteúdo seja contemplada nas atividades organizativas para o planejamento docente, conforme mencionado no ano de escolaridade anterior pertencente ao mesmo ciclo de aprendizagem, no caso, o 8º ano.

Vale ressaltar que as sequências de atividades do CCSA propõem o trabalho com produção de gêneros para aprofundamento e por frequência, contemplando os OADs previstos para o ano/ ciclo.

Língua Portuguesa

Atividades propostas e relação de OADs

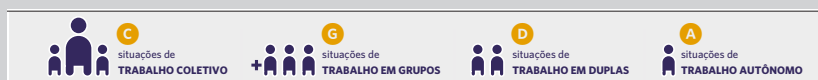
Para o planejamento do segundo bimestre, sugerimos a inclusão de mais alguns OADs correspondentes às habilidades críticas que foram identificadas na Prova São Paulo. Considerando a progressão das aprendizagens, os OADs não são estudados isoladamente em um único bimestre, por essa razão, retoma-se aqui também os já citados no primeiro Boletim Pedagógico.

Para a recuperação contínua, as professoras e os professores podem enfatizar as atividades já previstas no material didático de uso regular (Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens) como também fazer o uso de materiais complementares disponíveis na RME/ SP (Conhecer Mais, por exemplo).

9º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
LPF9A03 Estabelecer relações lógico-semânticas de adição, oposição, alternância, tempo, espaço, causalidade, explicação, consequência, condicionalidade, finalidade etc. em períodos presentes em textos.	EF09LP20 Reconhecer e empregar os articuladores (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico-discursivos fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. <i>(EF09LP23 - mudança de código na atualização 2026)</i>	CCSA - 9º ano <ul style="list-style-type: none"> Unidade 2 - Quem lê muitos contos, escreve minicontos <p>O gênero textual miniconto pode ser adotado para estudar vários objetos de conhecimento, mas contribuiu significativamente para o trabalho com os articuladores textuais, os elementos de coesão e coerência e a pontuação empregada para promover os efeitos de sentido pretendidos. Trata-se de um texto marcado pela concisão e pela unidade temática, portanto, sua produção requer elaboração cuidadosa, mobilizando todos os conhecimentos dos/ das estudantes para produção de texto, assim, os OADs aqui relacionados podem ser aprofundados no exercício de escrita de minicontos.</p> 
LPF9A04 Justificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação medial e/ou final em textos.	EF09LP21 Reconhecer, analisar e empregar a vírgula, em situações de produção autoral e revisão de textos: a) quando houver elipse do verbo; b) quando houver orações ligadas pela conjunção “e”, com diferentes sujeitos; c) quando houver adversativas pospostas aos primeiros termos da oração. <i>(EF09LP25 - mudança de código na atualização 2026)</i>	Conhecer Mais - 9º ano <ul style="list-style-type: none"> Atividade 4 - Leitura e análise de textos jornalísticos: O racismo em pauta <p>Esta atividade propõe a leitura de gêneros diversos para a discussão a respeito de um mesmo tema. Recomenda-se estudar os OADs aqui propostos comparando os recursos utilizados em cada gênero textual para produção de efeitos de sentido.</p> 
LPF9A05 Articular partes de um texto de modo a manter seu sentido e compreensão.	(EF09LP19) Articular as partes do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão, durante o processo de produção de texto. <i>(EF09LP24 - mudança de código e alteração do movimento metodológico para CA na atualização 2026)</i>	Antologia de Contos <p>A publicação Antologia de Contos do Ensino Fundamental da RME/SP apresenta uma seleção de minicontos produzidos pelos/ pelas estudantes do 9º ano. A publicação faz parte do acervo da unidade e pode ser adotado para analisar as características do texto e as estratégias fundamentais para sua produção.</p>

Lembrete: Contemplar o movimento metodológico proposto no Currículo da Cidade:



Matemática

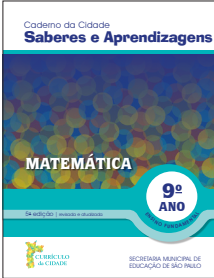
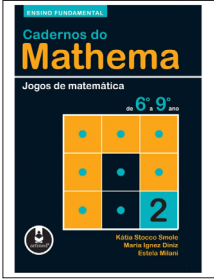
A organização proposta abaixo é apenas uma sugestão de disposição por bimestre:

9º ANO - MATEMÁTICA				
MATEMÁTICA	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE

Atividades propostas e relação de OADs

Para o planejamento do segundo bimestre, sugerimos a inclusão de mais alguns OADs correspondentes às habilidades críticas que foram identificadas na Prova São Paulo. Considerando a progressão das aprendizagens, os OADs não são estudados isoladamente em um único bimestre, por essa razão, retoma-se aqui também os já citados no primeiro Boletim Pedagógico.

Para a recuperação contínua, as professoras e os professores podem enfatizar as atividades já previstas no material didático de uso regular (Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens) como também fazer o uso de materiais complementares disponíveis na RME/ SP (Conhecer Mais, por exemplo).

Habilidades Prova São Paulo PSP	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - OAD	Sugestão de atividades
<p>MTF9A05</p> <p>Resolver problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau</p>	<p>EF09M10</p> <p>Solucionar e formular problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau, discutindo o significado das soluções, incluindo a fatoração, produtos notáveis e o cálculo mental quando possível. (SOB CONSULTA)</p>	<p>CCSA 9º ano</p> <p>Unidade 4 - Sequência de atividades 2 (p. 107).</p> <ul style="list-style-type: none"> Ao trabalhar as atividades os estudantes irão vivenciar uma investigação partindo do contexto para a construção e resolução da equação polinomial de 2º grau. Na plataforma da revista CHC há um acervo chamado MATEMATICAMENTE (banco de atividades). Este acervo pode ser utilizado para propor atividades independentes. https://chc.org.br/?s=matematicamente&swp_orderby=date Acervo FORMAÇÃO EM MOVIMENTO: Indica-se os jogos: “Contato do 1.º grau “ e “Dominó de equações”  
<p>MTF9G02</p> <p>Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.</p>	<p>EF09M20</p> <p>Demonstrar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. (SOB CONSULTA)</p>	<p>CCSA 9º ano</p> <p>Unidade 3 - Sequência de atividades 3 (p. 84).</p> <ul style="list-style-type: none"> A atividade explora a relação entre o Teorema de Tales e a semelhança de figuras em polígonos em malhas quadriculadas e no plano. A atividade pode ser ampliada para trabalhar a relações entre ângulos internos de um polígono regular.

A Coordenação Pedagógica na promoção da leitura e da escrita

O Coordenador Pedagógico, ao acompanhar, orientar e articular o fazer pedagógico das professoras e dos professores, promove ações que qualifiquem as práticas de sala de aula, ocupando um lugar central na consolidação de práticas de leitura e escrita que garantam aos estudantes a participação efetiva nas práticas sociais da linguagem. Nesse sentido, partindo do Currículo da cidade, pode organizar ações formativas e de acompanhamento que favoreçam o avanço das aprendizagens de leitura e escrita nos diferentes ciclos, oferecendo aos docentes, nos momentos do planejamento coletivo, a análise das práticas desenvolvidas e da reflexão sobre estratégias de mediação que podem ser utilizadas no planejamento das aulas.

Apresenta-se aqui, proposições de práticas de leitura programada e de produção de textos de autoria enquanto eixo para o trabalho formativo do coordenador, voltado para as práticas de ensino em todos os componentes já que é uma premissa curricular, trazida em nossos documentos, a responsabilidade de todos os professores o desenvolvimento da leitura e escrita.

Para isso, dois eixos centrais, discutidos anteriormente neste boletim – o eixo da leitura realizada pelo estudante e o eixo da escrita do estudante serão abordados. No eixo da leitura realizada pelo estudante, a modalidade de leitura programada será tratada como uma estratégia didática que visa fortalecer a formação de leitores, por meio de situações intencionais de leitura que auxiliem os estudantes na construção de estratégias de compreensão, interpretação e na ampliação do repertório.

No eixo da escrita pelo estudante, será abordada a prática de produção de textos de autoria por meio de propostas de pesquisa e elaboração escrita. Essa abordagem busca favorecer a ampliação da capacidade dos estudantes de organizar ideias, estabelecer relações de sentido e produzir textos com maior coesão e coerência, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia escritora.

A Leitura Programada e produção textual contribuem para o desenvolvimento da proficiência leitora e escritora, fortalecendo a participação dos estudantes nas práticas sociais de linguagem. A Leitura Programada pode constituir-se como importante base para a produção de textos de autoria nos diferentes componentes curriculares, na medida em que amplia o repertório temático, linguístico e discursivo dos estudantes. Ao acompanhar a leitura de textos mais extensos e participar de discussões coletivas sobre ideias, argumentos, informações e pontos de vista presentes nas obras, os estudantes têm maiores condições de elaborar posicionamentos, organizar pensamentos e mobilizar conhecimentos na produção escrita. Nesse processo, a leitura deixa de ocupar um lugar dissociado da escrita e passa a subsidiar práticas de autoria, favorecendo a utilização de recursos linguísticos, operadores textuais, estratégias argumentativas e formas de organização próprias dos diferentes gêneros discursivos trabalhados em cada área do conhecimento.

Planejamento coletivo: leitura programada

A Leitura Programada constitui uma modalidade didática de leitura em que se organiza previamente a leitura de obras mais extensas, dividindo-as em trechos a serem lidos pelos estudantes, acompanhados de discussões coletivas sistemáticas. Essa prática tem como finalidade ampliar a proficiência leitora, desenvolver a autonomia dos estudantes diante de textos mais complexos e favorecer a construção de repertório linguístico, literário e cultural.

Assim, planejar coletivamente pode ser uma estratégia formativa para subsidiar a equipe docente em relação às estratégias de leitura programada. Para isso, solicita-se que os professores selecionem textos de suas áreas, que sejam mais extensos e referências em linguagem escrita, e de conhecimentos relativos a ela, para a atividade coletiva.

Este momento é oportuno para refletir junto à equipe docente que a seleção de bons textos é sempre uma etapa importante no planejamento e que no caso da modalidade de leitura programada, sobretudo por utilizar-se de textos mais longos, amplia a capacidade de leitura e escrita, e desta forma, a proficiência do estudante em todas as áreas.

A ideia é que o horário coletivo seja organizado para estudo, análise e construção de estratégias didáticas voltadas à Leitura Programada. Nesse momento, é possível propor que as professoras e os professores compartilhem critérios de seleção das obras, antecipem possíveis desafios dos estudantes e planejem intervenções que favoreçam a compreensão leitora ao longo do percurso. E, nesse mesmo sentido, discutam objetivos de leitura, verificando o alinhamento das propostas e textos selecionados ao Currículo da Cidade e aos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos componentes e como contribuem para a formação de leitores críticos, autônomos e participantes das práticas sociais de leitura.

Nesse processo, pode ser importante refletir com a equipe docente se a obra selecionada

é adequada ao ciclo, aos objetivos de aprendizagem e ao repertório dos estudantes. Este momento é dedicado também a elaboração de planejamentos que contemplem cronograma, objetivos claros e perguntas orientadoras da leitura, analisando se as questões propostas favorecem interpretação, inferência e análise crítica. Outro aspecto relevante refere-se ao estudo prévio da obra pelo docente, considerando seus recursos linguístico-discursivos, possibilidades de mediação e desafios para os estudantes.

Quanto à organização didática, é importante dialogar com os professores e as professoras sobre a importância de apresentar aos estudantes a proposta, estabelecer os combinados e o cronograma da leitura, bem como sobre o uso do diário de leitura e estratégias de retomada do texto. Também pode ser oportuno refletir sobre o movimento metodológico — individualmente, em duplas ou grupos — como aspecto que favorece a participação e a aprendizagem, articulando momentos de leitura mediada, compartilhada e autônoma.

Outra possibilidade é dedicar momentos de estudo à mediação docente, planejando intervenções que promovam a construção de sentidos, a reflexão sobre o texto e o diálogo entre os estudantes. Nesse processo, você pode incentivar estratégias que favoreçam a participação, a justificativa de interpretações e o desenvolvimento das capacidades leitoras, como localização de informações, inferências e posicionamento crítico, contribuindo para a autonomia leitora dos estudantes.

No acompanhamento da prática, o coordenador pode incentivar a equipe a analisar os registros produzidos pelos estudantes, discutindo o uso do diário de leitura como espaço de reflexão e acompanhamento das aprendizagens. Esses registros também podem subsidiar o replanejamento pedagógico e a definição de novas intervenções.

Outro aspecto importante refere-se às discussões sobre como a proposta contempla diferentes ritmos, necessidades e perfis leitores, refletindo sobre agrupamentos, mediações e recursos de acessibilidade que garantam a participação de todos.

Acompanhamento da Coordenação Pedagógica nas situações de leitura programada

- acompanhar a organização da rotina pedagógica, verificando se os momentos destinados à leitura programada e às discussões coletivas estão sendo realizados conforme o planejamento e com regularidade, assegurando a continuidade da prática leitora.
- Analisar, junto ao professor, os registros produzidos pelos estudantes nos diários de leitura, observando indícios de compreensão, inferência, posicionamento crítico, relações intertextuais e envolvimento com a obra, de modo a subsidiar intervenções pedagógicas e o replanejamento das ações.
- Orientar a organização de agrupamentos produtivos, especialmente para estudantes

que ainda não possuem autonomia leitora consolidada, favorecendo situações colaborativas em que os pares possam compartilhar estratégias de leitura, compreensão e construção de sentido.

- Acompanhar a qualidade das mediações docentes durante as discussões da obra, observando se as intervenções promovem reflexão sobre aspectos discursivos, recursos linguísticos, efeitos de sentido e posicionamentos dos estudantes diante do texto.
- Incentivar a articulação entre leitura e produção textual, apoiando o professor na utilização da obra como referência para práticas de escrita de autoria, análise de estilo, construção composicional e reflexão sobre escolhas linguísticas do autor.
- Observar se a proposta de leitura programada favorece o desenvolvimento progressivo da proficiência leitora, da autonomia dos estudantes e da ampliação de repertório literário, cultural e linguístico.
- Promover momentos formativos com os docentes para estudo das modalidades didáticas de leitura, análise de práticas e reflexão sobre estratégias de mediação leitora alinhadas ao Currículo da Cidade.

Planejamento coletivo para a prática em produção de textos de autoria

A produção de textos autorais é uma estratégia potente para o desenvolvimento da escrita dos estudantes, pois permite que eles construam o conteúdo temático a partir de seus conhecimentos e estudos, organizando ideias em um novo texto e mobilizando diferentes operações discursivas. Este documento propõe o trabalho de autoria por meio da pesquisa, favorecendo a reflexão, a sistematização de informações e a construção de sentidos próprios.

Nesse contexto, o coordenador pode organizar momentos de planejamento coletivo para apoiar a equipe docente na construção de propostas de produção escrita voltadas à autoria dos estudantes em que sejam discutidas as finalidades comunicativas das produções, os gêneros discursivos mais adequados aos objetivos de aprendizagem e as estratégias necessárias para apoiar os estudantes na elaboração de textos com maior clareza, coesão e progressão de ideias.

Durante o planejamento coletivo, é possível propor à equipe docente etapas de análise e reflexão voltadas à intencionalidade pedagógica, à organização didática, à mediação e ao desenvolvimento das capacidades de escrita. Essas etapas contribuem para subsidiar e orientar os processos de textualização dos estudantes. É fundamental destacar a importância de que as propostas estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem, considerando os diferentes aspectos envolvidos na produção de textos de autoria.

Também é importante problematizar se o planejamento contempla etapas da escrita, como contextualização, tematização, planejamento, textualização e revisão. Outra possibilidade é refletir com a equipe sobre a importância do estudo prévio do gênero discursivo e dos recursos linguístico-discursivos envolvidos na proposta.

Durante o planejamento coletivo, é possível analisar com os docentes se os estudantes compreendem a proposta, seus objetivos e suas etapas, e se há articulação entre leitura, pesquisa e produção textual. Também pode ser relevante discutir se a organização da turma favorece a troca de ideias, a escrita coletiva, compartilhada e autônoma, além do uso de instrumentos de apoio, como roteiros, esquemas e quadros organizadores relacionados às etapas da escrita e aos operadores textuais.

Este momento é também oportuno para refletirem coletivamente sobre as intervenções realizadas durante a produção dos textos, observando se elas apoiam a construção das ideias, a coesão, a coerência e a progressão textual. Outra possibilidade é discutir como a professora e o professor realizam devolutivas que ultrapassem a correção normativa, promovendo reflexão sobre escolhas linguísticas e discursivas.

Nesse processo, o coordenador pode incentivar a equipe a analisar se as propostas favorecem autoria, posicionamento e autonomia escritora. Também pode discutir a importância da utilização dos operadores textuais para a progressão temática na escrita e se os estudantes demonstram avanços na organização das ideias e na competência discursiva, além de refletir sobre como a produção textual mobiliza conhecimentos de diferentes áreas e fontes de pesquisa.

Além disso, é importante orientar a equipe com relação aos registros e acompanhamento do processo de escrita em suas diferentes versões, utilizando esses registros para subsidiar intervenções e replanejamentos. Também pode promover discussões sobre estratégias inclusivas que garantam participação, colaboração e apoio aos diferentes níveis de proficiência dos estudantes. É possível favorecer reflexões sobre a articulação entre leitura, oralidade e escrita, alinhando as propostas ao Currículo e às práticas reais de linguagem.

Dessa forma, o planejamento coletivo pode fortalecer práticas pedagógicas voltadas à formação de escritores competentes e autores de seus próprios textos, favorecendo o desenvolvimento da competência discursiva, da reflexão linguística e da participação dos estudantes em diferentes práticas sociais de linguagem, e nos diferentes componentes curriculares.

Acompanhamento da Coordenação Pedagógica: produção de textos de autoria

- Acompanhar o planejamento das propostas de escrita, assegurando a presença de situações reais de comunicação e a centralidade da autoria.
- Analisar, junto ao professor, os textos produzidos pelos estudantes, observando a construção do conteúdo temático, a organização das ideias.
- Orientar a elaboração de roteiros de investigação e estratégias de pesquisa que subsidiem a produção de autoria.
- Apoiar o professor na organização das etapas do processo de escrita, garantindo práticas de contextualização, tematização, planejamento, textualização e revisão, isto é, a utilização dos operadores textuais.
- Observar e qualificar as intervenções docentes, incentivando a modelização de procedimentos de escrita.
- Incentivar a circulação social dos textos produzidos (murais, blogs, jornais), fortalecendo a intencionalidade comunicativa.

Referências

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

QUINO. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SMOLE, Kátia Stocco. DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Organização Pedagógica 2026**.

Link para acesso: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/organizacao-pedagogica-2026/>

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização** : Língua Portuguesa e Matemática. 2 ed. Rev. e Ampl.– São Paulo: SME / COPED, 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental**. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: SME / COPED, 2019. v. 1.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Matriz de referência para avaliação do rendimento escolar: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/COPED, 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Revista Pedagógica: Ciclo Interdisciplinar do Ensino Fundamental**. São Paulo: SME/COPED, 2022 e 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Revista Pedagógica: Ciclo Autoral do Ensino Fundamental**. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Matemática**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Matemática**. São Paulo: SME/COPED, 2018. v.1 - v. 2.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Conhecer Mais: 8º ano – Ciclo Autoral**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens – Matemática – 8º ano**. 5. ed. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Conhecer Mais: 9º ano – Ciclo Autoral**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens – Matemática – 9º ano**. 5. ed. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental – Matemática (Documento para Consulta Pública)**. São Paulo: SME/COPED, 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental – Língua Portuguesa (Documento para Consulta Pública)**. São Paulo: SME/COPED, 2025.

PROJETO GRÁFICO

Centro de Múltiplos Meios - CM

Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte

Açunciará Aizawa Silva

Aline Frederick Santos

Angélica Dádario - *diagramação*

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli - *projeto e diagramação*

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**